



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

***ACTA N.º 34***

Sessão Ordinária Setembro

Reunião Sessão em 27/09/2019

Aos vinte e sete dias do mês de Setembro do ano dois mil e dezanove, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pela sucedânea Ana Cláudia Pinto de Oliveira, na qualidade de Primeiro Secretário, e pela sucedânea Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, na qualidade de Segunda Secretário, e com a presença dos Vogais, Joana Filipa Ramos Lopes, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Manuel José Prior Pedreira das Neves, Casimiro Simões Calafate, Maria da Glória Oliveira Gomes Neto Leite, Francisco José da Silva Ferreira, João Carlos Jerónimo Monteiro de Barros, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Henrique da Rocha Vieira, Fernando Tavares Marques, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Fernando Sérgio Ferreira Carvalhal, Miguel António Costa da Silva, Joaquim Albertino Simões de Oliveira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Ana Maria Pinho de Seça Neves Ferreira, Jorge Miguel da Rocha Gonçalves, Marília Fernanda Correia Martins, Pedro Machado Pires da Rosa, Fernando Manuel Martins Nogueira, Sara Sandra Resende Tavares, António Augusto Cruz de Aguiar, Manuel Vieira dos Santos, Virgínia Maria Melo Matos, Rita Alexandra Monteiro Baptista, Ana Margarida dos Santos Valente.<sup>001</sup>

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Nesta reunião da Sessão faltou o deputado Raúl Ventura Martins.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, José Agostinho Ribau Esteves, Vice-Presidente Jorge Manuel Mengo Ratola, e os Vereadores Ana Rita Félix de Carvalho, Luis Miguel Capão Filipe, Maria do Rosário Lopes Carvalho, Manuel Oliveira de Sousa, Joana Fonseca Valente, e João Francisco Carvalho de Sousa.

Faltou nesta reunião da Sessão o Vereador João Filipe Andrade Machado.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião da sessão da Primeira Secretária da Mesa Maria Arminda Rodrigues de Sousa Correia, pela sucedânea Ana Cláudia Pinto de Oliveira, e da Segunda Secretária Daniela Marisa Pereira de Magalhães pela sucedânea Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, e dos vogais, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Nuno Manuel Marques Pereira, e Filipe Seça Neves Barbado Guerra, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respectivamente, Joaquim Albertino Simões de Oliveira, Jorge Miguel da Rocha Gonçalves, e Ana Margarida dos Santos Valente.<sup>002</sup>

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidentes de Junta de Freguesia, Antero Marques dos Santos e João Carlos Rodrigues

Morgado, foram substituídos nesta reunião da sessão por Miguel António Costa da Silva e Manuel Vieira dos Santos, respectivamente.<sup>003</sup>

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as actas das Sessões anteriores, em tempo distribuídas por todos os membros da Assembleia. De acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes.

Acta n.º 30 – Sessão Ordinária Junho – 1.ª reunião da sessão realizada em 21-06-2019: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada com trinta e três votos a favor e uma abstenção - aprovada por maioria.<sup>005</sup>

Não votaram, por não terem estado presentes os deputados municipais e/ou os respectivos sucedâneos, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Henrique da Rocha Vieira, Rui Carlos Medeiros Alvarenga, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Nuno Manuel Marques Pereira, Pedro Machado Pires da Rosa, e Virgínia Maria Melo Matos.

Acta n.º 31 – Sessão Ordinária Junho – 2.ª reunião da sessão realizada em 28-06-2019: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada com trinta e três votos a favor e uma abstenção - aprovada por maioria.<sup>005</sup>

Não votaram, por não terem estado presentes os deputados municipais e/ou os respectivos sucedâneos, Joana Filipa Ramos Lopes, João Carlos Jerónimo Monteiro de Barros, Carlos Francisco da Cunha Picado, Pedro Machado Pires da Rosa, Raúl Ventura Martins, António Augusto da Cruz Aguiar, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Firmino Marques Ferreira, Henrique da Rocha Vieira, João Carlos Rodrigues Morgado, Antero Marques dos Santos Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Nuno Manuel Marques Pereira, Virgínia Maria Melo Matos, Rita Alexandra Monteiro Batista, e Filipe Seça Neves Barbado Guerra.

Acta n.º 32 – Sessão Ordinária Junho – 3.ª reunião da sessão realizada em 05-07-2019: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada com trinta e três votos a favor e uma abstenção - aprovada por maioria.<sup>005</sup>

Não votaram, por não terem estado presentes os deputados municipais e/ou os respectivos sucedâneos, Carlos Francisco da Cunha Picado, Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, Maria da Glória Oliveira Gomes Neto Leite, Joao Carlos Jerónimo Monteiro de Barros, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Henrique da Rocha Vieira, Antero Marques dos Santos, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Nuno Manuel Marques Pereira, Sara Sandra Resende Tavares, Virgínia Maria Melo Matos, Rita Alexandra Monteiro Batista, e Filipe Seça Neves Barbado Guerra.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia apresentou um voto de pesar pelo falecimento do Presidente de Junta da União de Freguesias de Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz, Antero Marques dos Santos, com o seguinte teor:<sup>006</sup>

*«Voto de Pesar*

*A Assembleia Municipal de Aveiro lamenta profundamente a morte de Antero Marques dos Santos, considerando tratar-se de uma perda irreparável para Aveiro, especificamente para a União de Freguesias de Requeixo, N.ª Sr.ª de Fátima e Nariz.*

*Num momento de imensa consternação, a Assembleia Municipal de Aveiro associa-se à dor e ao luto da Família, a quem dirige os seus sentidos pêsames.*

*O Senhor Antero Santos notabilizou-se, tornando-se num exemplo de autarca, empreendedor, dirigente associativo e homem de extraordinária sensibilidade humana.*

*Deixa-nos o exemplo de distinto autarca, e de referência da causa pública, nomeadamente ao nível da sua freguesia a que presidiu.*

*Inclinamo-nos pois perante a memória de alguém que serviu Aveiro com raro apego.»*

**Colocada à votação foi o mesmo aprovado por unanimidade. Seguiu-se um minuto de silêncio.**

(Entretanto deram entrada na sala o Vogal Rui Carlos Medeiros Alvarenga e o Presidente de Junta Victor Manuel Marques de Oliveira.)

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” constante da convocatória para esta Sessão Ordinária de Setembro, cujos pontos se transcrevem:

**Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 18JUN19 A 23SET19;**

**Ponto 2 – Apreciação e votação da Moção - Preservar o ambiente e a natureza, prevenir alterações climáticas;**

**Ponto 3 - Apreciação e votação de três Propostas de Recomendação:**

- a) Pela plantação efectiva de no mínimo 200 árvores no espaço público nos próximos dois anos;**
- b) Informação relativa ao abate de árvores por motivos de doença e/ou segurança;**
- c) Pelo maior porte das árvores em ações de plantação ou replantação no espaço público.**

(As intervenções, nos termos regimentais, tem como suporte gravação áudio.)

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

Nesta sessão não houve munícipes inscritos para intervenção no período destinado ao público.

### **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Continuando o Presidente da Mesa deu início ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.[.007](#)

#### Membros da Assembleia

Vogal Virgínia Matos (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[.008](#)

*"Hoje realizou-se a greve climática em Aveiro e em todo o país. Além de das manifestações por todo o globo. Todos saíram à rua para exigir um futuro para o planeta. Milhares de jovens protestaram e exigiram medidas efectivas para o combate às*

*alterações climáticas. Não se trata num modelo geracional, mas sim dum modelo de economia. O actual sistema económico orientado exclusivamente para a acumulação de capital é incompatível com o planeta. O actual sistema trouxe-nos à beira do colapso ambiental. É preciso mudar. A urgência climática tem que levar as nações a alterar as formas de organização social e económica. Não podemos continuar com um sistema gerador de igualdades de crises humanitária e de destruição da biodiversidade. A resposta às necessidades sociais deve ser dada por modos de produção sustentada. Se nada for feito as alterações climáticas terão um ponto de não retorno com efeitos devastadores para a natureza e para a humanidade. São precisas novas políticas. É necessária uma transição energética que coloque no centro também a criação de emprego e a distribuição da riqueza e a constituição de direitos sociais. É preciso abandonar os combustíveis fósseis e não explorar novas medidas nomeadamente as que possam existir em Portugal.*

*Precisamos também dum sistema de transportes públicos forte e amplo. E neste aspecto não podemos deixar de lamentar a opção do executivo municipal em entregar a privados a então MoveAveiro e reduzir o número de carreiras e horários. Foi uma opção errada que empobreceu as camadas mais empobrecidas da população mas também prejudicou o planeta.*

*Defendemos ainda o investimento público e a ferrovia para ligar todas as capitais de distrito e para electrificar toda a ferrovia. No caso de Aveiro precisamos de requalificar urgentemente a linha do Vouga em toda a sua extensão e garantir a sua electrificação. Precisamos de uma linha de mercadorias que ligue Aveiro a Espanha passando por Viseu e pela Guarda. Precisamos de melhorar a linha do Norte. Portugal é bastante sensível aos efeitos das alterações climáticas nomeadamente no que se refere aos incêndios florestais e à erosão dos solos. É altura de darmos o nosso contributo para combater as alterações climáticas. Para todos os que saíram hoje à rua com essa revindicação um bem-haja."*

*Quero ainda abordar um outro tema ambiental. Soubemos apenas pelo aviso publicado em Diário da República que uma empresa quer explorar caulinos em Eirol! O Bloco de Esquerda opõe-se claramente a esse pedido de concessão e esperamos tal como o anunciado que a Câmara Municipal tudo faça para garantir que não existirá exploração de caulinos em Eirol.*

*O pedido de concessão pede uma área superior a 235 hectares. Uma área gigantesca. Uma exploração de caulinos a céu aberto tem efeitos danosos para o ecossistema, para a paisagem e para as populações inclusive ao nível de saúde pública. Esta indústria extractiva acarreta elevados níveis de poluição nomeadamente a contaminação de águas superficiais e subterrâneas, com a dispersão de partículas finas, períodos com bastante ruído e o aumento de veículos pesados. Esta actividade afecta ainda a qualidade de vida das populações com o possível aumento de doenças respiratórias e a actividade agrícola e florestal da envolvente. A população de Eirol e das localidades envolventes já sofre efeitos da Unidade de Tratamento Mecânico Biológico dos resíduos e dispensam claramente mais este efeito gravoso da sua qualidade de vida, na saúde pública e no ambiente. São necessárias alternativas a esta indústria extractivista. Que Aveiro seja parte da alternativa e que a exploração de caulinos em Eirol seja travada. Obrigado."*

Vogal Rita Batista (BE)<sup>009</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>010</sup>

*"Boa noite a todos. Rapidamente neste ponto apenas duas perguntas ao Senhor Presidente da Câmara em matérias que parece não consta do relatório de actividades. A primeira era se nos poderia explicar se há algum motivo para as obras na ponte do laço terem atrasado*

tanto? Parece que há agora um prazo para a conclusão das mesmas, mas para quem não é técnico do assunto parece-me demasiado tempo para aquela obra.

*Um segundo aspecto. Eu tenho ideia de ter lido uma notícia de que teria havido um protocolo entre a Câmara e a Ascendi relativamente ao tratamento da envolvente dos nós que ligam a A25 à cidade. Não sei se de todos, mas o nó da A25 ali com a variante da N109 junto ao Pingo Doce, está num estado de matagal tremendo, com a iluminação toda apagada há meses. E portanto eu não sei se isto é competência da Câmara se é da Ascendi, mas de qualquer forma parece-me que era preciso na medida do possível tratar bem aqueles espaços que lhes estão concessionados e designadamente estes que são espaços urbanos e deviam ser tratados como tal."*

Vogal Fernando Nogueira (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta.[011](#)

*"Boa noite a todos. Realmente a questão da comunicação ontem do avanço do parque de estacionamento é um ponto importante da agenda. De alguma maneira irá marcar aqui e já várias vezes fiz menção da questão. Bem sei que se diz que em outubro o assunto será debatido em sede de projecto de obra. Ou seja, estamos a caminho dos projectos de obra quer da Avenida quer do Rossio com um debate que se considera esclarecido e esclarecedor, que é tudo menos aquilo que nós entendemos e eu particularmente.*

*Mas também sabemos que reflecte visões da cidade sobre as quais não podemos estar de acordo e se calhar já não é tempo desta necessidade de afirmação de avanço da própria Câmara, mas a posição em que se coloca a maioria parlamentar e que é que a maioria vê relativamente a este assunto. Ou seja o incómodo que há ou não há relativamente a estes assuntos porque de facto penso que estamos a jogar com opções estratégicas para o futuro de Aveiro e ainda não resolvem problemas e criam outros.*

*É do pensamento geral que vamos fazer uma pequena bolsa de estacionamento que não resolve problemas e vai criar outros. E pelos vistos de parte desta bancada temos pessoas que estão completamente de acordo com o assunto e portanto é altura de perguntar de que lado se coloca a bancada dos "juntos" ouvem-se vozes. O Senhor Presidente também está desfasado quando se questiúncula pequenas coisas e se deixam passar as grandes."*

Vogal Ana Seiça Neves (PS)[012](#)

Vogal Joaquim Oliveira (PS)[013](#)

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta.[014](#)

*"Boa noite a todos. Neste período de antes da ordem do dia vou falar de algo que nos trouxe aqui a todos que foi a eleição autárquica de há dois anos. Faz agora dois anos da eleição que formou este executivo e que nos trouxe aqui. Essa eleição foi feita de uma maneira livre e democrática e a Aliança com Aveiro do PSD/CDS/PPM obteve uma votação com maioria significativa responsável e competente.*

*Depois de estar já em exercício (vou lembrar aqui o que foi feito nestes dois anos), fez a aprovação do FAM passamos a ter um apoio às associações culturais e desportivas, apoio esse que tem um regulamento e cujo pagamento é feito sempre no dia cordado.*

*Tivemos o lançamento do evento de Aveiro Capital da Cultura 2027; programação do Teatro Aveirense excelente; Museu Santa Joana gerido pela Autarquia com boa programação; o Festival dos Canais que muitos criticam mas que todos gostam; Festival das Dunas de São Jacinto que este ano foi espectacular; tivemos a Cultura Perto de Si com a Orquestra Filarmónica das Beiras a ir às freguesias; tivemos o Tecdays; tivemos a adjudicação dos campos de treino do Beira-Mar com um protocolo que nem todos aprovaram mas feito entre a Câmara Municipal e o Beira-Mar; requalificação do Bairro*

*da Beira-mar; as novas rotundas de Esgueira; a nova USF de Esgueira e de Oliveirinha; a requalificação do Bairro da Misericórdia; A Mercadona e a requalificação da N109 nessa zona; a requalificação do Mercado de Santiago e do Manuel Firmino; a requalificação da rua do Gravito e do Carmo; Centro Escolar de Verdemilho; requalificação do Centro de São Bernardo e de Azurva; a delegação de competências nas Juntas de Freguesia. Na área da reabilitação social tivemos já neste mandato 100 fogos reabilitados; habitações atribuídas por concurso em 2018 quarente e duas e em 2019 vinte e quatro; reabilitação de 12 blocos no âmbito do PEDUCA no Bairro de Santiago; de um Bloco no Bairro do Caião; o apoio às famílias carenciadas; remodelação de pequenos troços de estradas em todas as freguesias; tivemos as obras PEDUCA a remodelação da Rua José Estevão, a ponte São João; estão em remodelação a antiga estação da CP; o edifício Fernando Távora; vamos ter o Rossio; a Ponte Praça; a Avenida.*

*E sobre o Rossio para que não restem aqui dúvidas esta bancada apoiará como apoiou desde o principio um Rossio mais verde, um Rossio com mais árvores, um Rossio mais pedonal, um Rossio com uma bateria de WCs, um Rossio sem nenhuns carros à superfície, e claro com o estacionamento num parque menos um. Esta bancada para que não restem dúvidas apoia esse projecto.*

*Na Avenida também apoiamos que se tornem os passeios mais largos e que se reduza as faixas de rodagem. Dando mais espaço ao peão para usufruir.*

*Estamos a meio do mandato desta caminhada e por isso em nome desta bancada do PSD e penso que posso também falar pela bancada do CDS, penso que estas bancadas irão até ao fim deste mandato apoiar o executivo e criar condições para que este Presidente e esta equipa tenham as condições para se recandidatar de novo por Aveiro e pelos Aveirenses."*

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do artigo 32.º do Regimento:<sup>015</sup>

*"Senhor Presidente, apenas um ponto de ordem à mesa. Não me querendo interpor ao Senhor Presidente, mas atendendo às suas palavras iniciais, quase que iria jurar que a intervenção do deputado Manuel Prior está replica em mais de setenta por cento na Comunicação do Senhor Presidente da Câmara. E portanto, parece-me que é uma intervenção neste ponto completamente despropositada."*

Presidente da Mesa:

*"Bom eu considero que uma vez que o Senhor Deputado se referia a dois anos de mandato, com certeza que o período coberto pela Comunicação do Senhor Presidente não se refere a dois anos de mandato."*

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>016</sup>

*"Obrigado Senhor Presidente. As intervenções feitas todas foram sobre a actividade municipal e, portanto, a todas responderei no primeiro ponto da ordem de trabalhos. Todas sem exceção. Mas apenas três notas.*

*A primeira para me associar ao gesto, à decisão política da assembleia, do nosso colega e amigo de muitos, Antero dos Santos. Obviamente como gesto de agradecimento pelo seu trabalho e pela sua vida. Mas do que o trabalho o Antero tem uma história de vida absolutamente incrível. Eu tive o privilégio de ter criado nele um grande amigo.*

*E passando para a segunda nota, como referiu o Manuel Prior, de estarmos a poucos dias de comemarmos a nossa vitória expressiva e clara que incomoda ainda hoje muita gente. E deixar essa nota, na fase final da noite, aquela mais feliz e contente o sitio onde comemorámos as nossas duas vitórias foi em casa do Antero. Porque o Antero também era para todos nós na luta que fizemos uma pessoa muito especial. Ele que foi o único de nós*

*que em plena campanha eleitoral na primeira eleição, foi ameaçado de morte com exposição dessa circunstância em órgãos de comunicação social nacional. Tivemos que tomar diligências porque o meu dedo mindinho da mão direita sabia quem era, para que a GNR no dia em que íamos lá fazer um pequeno comício ocupasse a pessoa suspeita para que todos pudéssemos viver, especialmente o Antero, aquele momento tranquilo porque naquele dia ele quis desistir. E ficámos juntos e quero associar estas duas coisas. A minha palavra ao gesto da Assembleia e à nossa vitória eleitoral, porque o sitio onde a comemoramos todos juntos, bem alegres todos, as duas vezes, foi em casa do Antero. E a terceira nota a eleições legislativas. Desejo que corra bem. Que seja um acto importante da democracia portuguesa. Que os muitos candidatos continuem a fazer o seu trabalho para que os portugueses tomem uma decisão sempre boa na democracia. As decisões dos cidadãos são sempre boas e que sai da eleição a capacidade forte de governar o país. Os pais precisa muito de uma capacidade forte para governar o país e não de coisas mais ou menos. E portanto com Presidente de Câmara deixar essa nota. Ainda agora esta carrada de papéis que estive aqui a assinar tem de estar prontos amanhã à primeira hora, são os editais das listas. Temos 21 listas no nosso círculo distrital, e também que como sabem o mecanismo de voto antecipado que testamos com sucesso na eleição ao parlamento europeu, dá-nos muito trabalho porque é mais um dia normal de eleições. E obviamente desejar que seja uma eleição que corra bem, que seja muito forte para a democracia portuguesa e que dela saia a escolha de deputados a capacidade de governar o país com estabilidade e com força para quatro anos. Muito Obrigado."*

### **Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 18JUN19 a 23SET19.**

*(O texto da Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo).*

O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara<sup>017</sup> para fazer a apresentação da Informação Escrita da Atividade Municipal.

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>018</sup>

*"Obrigado. Apenas algumas notas de destaque obviamente de um período que foi longo, muito intenso, com atividades múltiplas. Quero apenas deixar nota de três ou quatro nesta introdução ao nosso debate sobre esta matéria.*

*Em primeiro lugar quisemos colocar em primeiro lugar essa referência, não é exatamente algo que já fizemos, é algo que vamos fazer, mas obviamente com muito trabalho nos últimos dois anos. É a nossa semana tecnológica que vai começar no dia 7 de Outubro e que nos vai levar até ao dia 12 de Outubro. É uma concentração de três eventos. Um que se realiza pela 5ª vez que é o Tecdays e centrado no Parque de Feiras e Exposições. O outro que se realiza pela 3ª vez, que é o nosso Criatech. O Criatech acontecia em Julho e nós quisemos colocar o Criatech dentro deste episódio. E o Criatech é uma operação de enfim, com uma nota muito simples de mistura da criação cultural com a tecnologia.*

*E daí o Criatech o próprio nome é muito expressivo daquilo que é o evento. Com um conjunto de várias performances que vão estar em muitos cantos da nossa cidade.*

*E um 3º evento que é um evento novo, muito importante, que andamos a lutar por ele pelo menos há 3 anos e que finalmente o conseguimos ter cá. É um episódio europeu muito relevante, aliás, também muito importante no papel da estruturação da promoção cultural na nossa candidatura a Capital Europeia da Cultura, que é O PRISMA. É o nome próprio que lhe demos e depois tem a assinatura Arte Light.*

*O Arte Light também diz muito daquilo que o Prisma vai ter. É um evento cultural que tem as novas aplicações de luz como elemento central das produções culturais, obviamente misturando também com tecnologia e com uma mensagem ambiental. Não para fazer greve porque nós não fazemos greve quando está em causa melhor ambiente., não. É preciso trabalhar mais e também uma das mensagens do Prisma é essa. É que temos que fazer mais para dar luz para iluminar a noite. Temos que usar tecnologias que nos poupem energia, sabendo que a energia tem uma pegada ambiental relevante, independentemente das fontes, nomeadamente a própria energia elétrica. Ela própria tem uma pegada embora com o menor tamanho que outras fontes de energia.*

*Portanto, obviamente o convite a todos como é lógico. Isto também está escrito nos Boletins, mas enfim, mas é preciso repetir para chamar a atenção de todos. É um evento muito importante e na sessão de abertura do Tecdays, no dia 10, vamos apresentar a nova assinatura do município. É uma assinatura diferente é uma assinatura expressiva, tem uma campanha de marketing agregada a essa assinatura nesta aposta que estamos a desenvolver de sermos uma cidade, um município, obviamente com o nosso papel também de líder região tecnológica, para trabalharmos cada vez melhor este ecossistema tão importante de que somos parte, mas que obviamente tem atores importantíssimos contributivos para essa realidade. A nossa Universidade, Instituto de Telecomunicações, Altice Lab, Associação Inovaria, etc. E portanto este é um contributo da maior importância para esse crescimento nessa área e obviamente a área da Cultura, onde nós prosseguimos obviamente um trabalho de crescimento, de qualificação da nossa rede, de agentes culturais, da nossa programação, da utilização da Cultura como elemento de atratividade do território de afirmação de notoriedade do território de promoção dele intra-nação e internacionalmente. Mas, obviamente, com uma utilidade instrumental muito importante no nosso processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027.*

*Depois há um registo que tenho de fazer realce. O programa municipal de apoio às Associações. Agora fazer realce um programa municipal de apoio às associações.*

*Tivemos mais um conjunto de assinaturas de contrato, são processos que estão a andar, vamos assinar mais ainda com efeito a este ano civil. Vamos lançar agora os processos de candidatura para a época desportiva, 2019/2020 e o ano lectivo 2019/2020, neste trabalho que está a dar muitos bons frutos de maior cooperação, de maior investimento, obviamente da nossa Câmara nas nossas associações.*

*Adjudicámos obras muito importantes, umas mais pequenas outras maiores, portanto há um rol imenso. Tenho obviamente que destacar em tudo o que ela quer dizer, a adjudicação dos campos de treino do EMA, subordinada que está essa obra ao cumprimento do Protocolo que aqui aprovámos de cooperação com o nosso clube Beira-Mar, que utilizará aquela infraestrutura municipal como área de serviço para a sua academia de formação de futebol e várias outras operações, sabendo que este joga ainda com outras operações. Vai avançar também a cidade do futebol. Proximamente a cidade de futebol da Associação de Futebol de Aveiro, cumprindo o protocolo que assinámos lá mesmo no nosso EMA. Vamos adjudicar estamos a preparar o processo administrativo para seguir para Visto do Tribunal de Contas a demolição do velho estádio Mário Duarte. E tudo isto para continuar o trabalho que temos vindo a desenvolver globalmente bem, com o Governo do país, com o Conselho de Administração do nosso Centro Hospitalar do Baixo Vouga, com a nossa Universidade, para ampliar e qualificarmos o Hospital Infante Dom Pedro e o conjunto dos Hospitais do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, sabendo que essa é a primeira e principal prioridade para os próximos anos no nosso município de Aveiro e na nossa Região.*

*Lançámos vários projetos novos. Muitos projetos também que foram lançados no crescimento ou de lançamento para contactar projetista ou de adjudicação e, obviamente,*

*destacar aí o lançamento do concurso para adjudicar (já estamos a analisar as propostas) da grande operação e daí o projecto é bem caro, da requalificação urbana do Bairro da Beira-mar.*

*E outro muito mais barato e menos complexo que é todo o processo de qualificação da zona do chamado túnel de Esgueira. Desde o cruzamento do lado do topo da Avenida da Força Área até à futura rotunda a ser construída no topo do túnel do lado de Esgueira.*

*E depois o arrumamento que nos irá levar até à zona de serviço da unidade de Saúde Familiar de Esgueira e da Escola Jaime Magalhães Lima.*

*São dois dos mais expressivos e importantes projectos que lançamos neste período de tempo e obviamente contributivos para tudo aquilo que estamos a fazer.*

*Este é um regime variado de projeto, concurso da obra e obra, para prosseguirmos este caminho de concretização daquilo que foi o programa que os cidadãos escolheram há dois anos, daquele que é o nosso compromisso e, obviamente, executando os documentos de gestão, que aprovámos também aqui no nosso plano e orçamento do presente ano e que foi uma orçamentação plurianual como sabemos. Várias dessas operações tem uma vida plurianual e por isso está dito e escrito nos nossos documentos.*

*E a Festa. Obviamente a Festa da vida. A festa da Cultura, com tantas festas feitas por tanta gente e deixo um abraço muito especial às festas das nossas juntas de freguesia, que nós cooperamos com tanto gosto, em Aradas, em Cacia, em Santa Joana, com São Bernardo que tem uma festa especial este ano nos seus 50 anos de freguesia, e aquelas festas que hoje já são marcos fortes, o Festival dos Canais.*

*Foi mais uma vez um grande sucesso. Vamos continuar assim neste patamar a crescer qualitativamente e aquele que foi o evento que há terceira edição explodiu para um patamar muito alto, três dias seguidos, nunca se viu tanta gente, em São Jacinto. Correu muito bem. Num festival que é um Festival de São Jacinto.*

*Promove-se a Ria. Promove-se o Mar. Promove-se a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto. E uma saudação à Polis Ria de Aveiro e ao ICNF pela obra que inauguramos, tão importante para o futuro da dinamização da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto.*

*E de todo o trabalho que vamos continuar a fazer no quadro da afirmação de São Jacinto como peça estratégica da promoção do nosso município.*

*E, portanto, neste conjunto foi um período muito rico, muito importante, sabendo que tomámos também decisões para preparar outros dossiers que eu depois falarei, nomeadamente para responder às questões, que alguns deles respeitam a questões que vocês colocarão.*

*Portanto é com esta atitude intensa, dinâmica, de todas as frentes, cooperando com toda a gente, Associações, Juntas de Freguesia, Governo do país, Fundos Comunitários. E foi por aqui que andámos e é por aqui que vamos continuar a andar, numa lógica positiva, construtiva, de dar no fundo mais qualidade de vida ao nosso município.*

*Criar desenvolvimento, propiciar atratividade para nós em 1º lugar, para os nossos turistas e para os nossos investidores. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Rui Alvarenga (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [020](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Eu cheguei um pouco atrasado mas queria também associar-me à homenagem feita ao Senhor Antero Marques dos Santos.*

*Neste ponto eu queria em primeiro lugar às comemorações reputadas aqui pelo deputado Manuel Prior. E dizer que por estes dias iremos comemorar o facto histórico saído das últimas eleições que foi a eleição do PAN para esta Assembleia Municipal - o único facto*

*histórico que daí decorreu. O resto também os cumprimento pela vitória obviamente, mas o Senhor deputado Manuel Prior esqueceu de mencionar isso.*

*E também acompanho o Senhor Presidente porque passados dois anos continuamos a incomodar sobre maneira não só ao nível do município como ao nível territorial.*

*Queria quatro esclarecimentos muito breves. Subsídios às Associações. Houve de facto uma entrega de verbas às Associações, acompanhamos esse apoio, mas houve uma que não se sentiu visada nesse apoio. Eu não quero aqui protelar essa polémica, não concordo com os comunicados da empresa para resolução de nada, mas queria perceber porque se tratam de dinheiros públicos e aquela associação até tem algum mérito do ponto de vista do conteúdo, daquilo que é o seu objecto de ação.*

*Queria perceber porque não fiquei esclarecido da candidatura da Associação e queria que me explicasse melhor se pudesse o que de facto se passou.*

*Em relação ao Rossio gostaria de saber qual o ponto de situação. Porque começa a ser confrangedor ter aquele estado de coisas ali. Eu não vou repetir a posição do PAN. O PAN não concorda, já manifestámos isso não vou repetir. Mas gostaria de saber porque de facto continua ali tudo muito paradinho.*

*Relativamente à veteranaria Municipal cumprimentos, não sei o nome, vou pedir desculpas por não mencionar a pessoa mas desde já damos as boas vindas. E na sequência da entrada deste importantíssimo contributo para a Câmara Municipal gostaria de saber o ponto de situação do projecto intermunicipal da recolha de animais.*

*Em relação à EMA e a cidade do futebol é de facto aquilo que me suscita maior interrogação. Em 2004 o Estádio foi sobredimensionado em termos de utilização em relação aquilo que tínhamos. Todos gostamos do Beira-Mar mas a realidade é que o Beira-Mar não enche o Estádio de todo. Continua a ser na sua génese um clube de bairro. E este projecto encerrava na altura uma multidisciplinaridade que eu não vejo aqui agora! O que vejo é futebol, futebol, futebol. E uma cidade de futebol eu não sei o que é mas o Senhor Presidente irá explicar. E depois o que nós temos na periferia é uma série de campozinhos nas juntas de freguesia uns já com condições da modalidade de prática de futebol, mas outros ainda muito mauzinhos.*

*Não temos nem sabemos qual será o número de praticantes nesta cidade do futebol. E a minha dívida é esta: se todos nós em 2004, depois do Euro, achamos que aquilo estava sobredimensionado, para a bem do Beira-Mar, isto não é futebol a mais? E já agora, os outros clubes vão poder utilizar os campos ou são apenas para o Beira-Mar. Agradecia que me desse essa explicação. Em termos de projecto para o futuro suscita aqui alguma interrogação, só isso. Obrigado."*

Vogal Virgínia Matos (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[021](#)

*"Boa noite mais uma vez. Eu gostaria de tecer alguns comentários sobre os pontos desta comunicação. Começava pelo ponto seis sobre a gestão de resíduos urbanos. A Câmara diz "após uma transição exemplar entre a SUMA e a VEOLIA em outubro de 2018, o nível de qualidade do trabalho da VEOLIA está a aumentar e está nove meses após o seu início num patamar que considerámos muito bom nas suas múltiplas tipologias, Ora avaliar o trabalho em muito bom consideramos desajustado dado o nível de problemas que ainda se verifica com a recolha de resíduos e a quantidade de lixo à volta dos contentores em vários sítios da cidade e mesmo na limpeza e varredura dos passeios.*

*Em relação aos pontos oito nove e cinquenta e oito, estão todos ligados à habitação social. Vamos deixar uma nota positiva pelo investimento feito na habitação social*

*o Bloco sempre defendeu investimento na habitação social, na recuperação das habitações já existentes, mas também na construção de mais habitações que possam apoiar mais famílias no contexto difícil que é o mercado da habitação na nossa cidade.*

*Gostaríamos de questionar se a tipologia e o tamanho das casas estão compatibilizados com o número de pessoas dos agregados familiares.*

*Dizer ainda que o Bloco de Esquerda estará empenhado em políticas globais de habitação para garantir que a habitação em Aveiro é completamente acessível em todo tipo de arrendamento.*

*No ponto quinze a Câmara informa que avança com a BUGA2. O sistema Buga foi um sistema pioneiro no país e dum enorme contributo para a sustentabilidade em Aveiro criando um sistema público de mobilidade. As bicicletas disponibilizadas em sistema de partilha permitem complementar deslocações ente transportes públicos nomeadamente do comboio e dos autocarros. Permitem ainda substituir deslocações curtas que seriam feitas de carro. Portanto um investimento público que à sua escala contribuiu para reduzir as alterações climáticas. A partir do momento em que o sistema Buga foi alterado para um único ponto de entrega e recolha o sistema perdeu o seu interesse de mobilidade e assim desperdiçado dinheiro público.*

*As principais críticas ao projecto original da BUGA diziam que era um sistema demasiado vulnerável ao vandalismo e a roubos, mas esses problemas seriam rapidamente ultrapassados com algumas pequenas mudanças ao sistema BUGA. Note-se aliás que a tecnologia nos dias de hoje combate esses problemas e eventualmente anula-os. Vasta adoptar mecanismos utilizados em diversos países para este mesmo fim. Qualquer crítica por ser um sistema de bicicletas partilhadas é hoje em dia visto como um fóssil. Basta ver em muitas cidades em todo mundo que dispõem de sistemas municipais públicos de bicicletas partilhadas. Aliás, até multinacionais como a UBER têm bicicletas eléctricas em cidades. É o caso da JUMP em Lisboa que é tão apetecível que os privados não querem perder o terreno.*

*No entanto a BUGA diferencia-se destes sistemas principalmente pelo "G" de gratuidade. Para a BUGA2 mantém-se o "G" mais cai a palavra gratuita. Aveiro tem a facilidade de ser uma cidade plano que pode ser um investimento público na construção de vias dedicadas e deve ser um sistema de partilha de bicicletas gratuito. A gratuidade do sistema BUGA é bem mais que uma declaração política. É uma política concreta para retirar os carros do centro urbano. É implementar o transporte colectivo e é garantir que ninguém fica excluído deste meio de mobilidade. Propomos à Câmara Municipal que implemente a BUGA2 gratuito, que aliás não tem nada de inédito. É apenas manter a BUGA original embora com as opções tecnológicas disponíveis para manter o sistema mais seguro e viável. E que o transforme num verdadeiro sistema de mobilidade para residentes e para deslocações pendulares e para deslocações e passeio no concelho."*

Vogal Rita Batista (BE)<sup>022</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[023](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Permita-me fazer uma correção ao Senhor Presidente da Câmara na sua intervenção anterior na é a Rua da Força Aérea que confina com a Rua de Viseu, é a Rua Senhora da Alegria. Isto é um problema velho.- A Avenida da Força Aérea termina no semáforo da Capela. Mas há um problema subjacente a isto. É que os GPS contém esse erro e os carros de distribuição andam perdidos porque os números de polícia na Avenida da Força Aérea começam no número 40 e tal e eu moto lá e não faz sentido manter os dois nomes. Tivemos placas toponímicas a fim de vinte anos, agora não faz qualquer sentido aquela situação de uma rua com cento e tal metros.*

*Também realçar a recente operação da ERSUC que finalmente fez o reforço significativo dos ecopontos. Porque o rácio que havia entre a colocação e a capacidade de os receber era uma coisa incrível porque os ecopontos estavam normalmente com lixo por fora e agora nalgumas zonas o reforço é significativo. E, portanto, com este reforço e alteração das rotas de recolha esperemos que a coisa passe a correr bastante melhor.*

*Depois e comentando as intervenções climáticas e ambientalistas do Bloco de Esquerda que anda a mudar do roxo para o verde. Aliás, pelos ventos de Espanha o roxo está a ser biodegradável porque se está a desfazer aos bocadinhos. Mas tudo bem a diversidade também pode ser vista nestes aspectos ambientais.*

*Quanto à actividade municipal obviamente primeiro o destaque para o finalizar do processo de revisão do PDM. Entrou hoje no período de consulta pública e portanto esperemos que o calendário que está mais ou menos previsto no PDM irá entrar em vigor no início do próximo ano.*

*Depois realçamos os protocolos com as Associações. Estes protocolos permitem que estas associações mantenham o desenvolvimento destas actividades com outras ambições sem haver sempre aquele problema de fundos necessários para puderem trabalhar devidamente. Também as obras e adjudicações das USF de Oliveirinha e de Eixo. Na habitação social com a entrega de casas que foram reabilitadas, quer de apartamentos quer de prédios no seu todo. A rede viária é visível no seu todo. Todos vemos as obras de requalificação mas às vezes há coisas que não percebemos. Ainda hoje na N109 andavam a colocar reflectores separadores de via às nove da manhã. Se calhar se fosse às 11 causava menos transtorno porque evita cortarem uma faixa na hora de trânsito mais intenso. Mas pronto está feito e isso é o mais importante.*

*Na Actividade Cultural o Festival dos Canais afirma-se pela sua programação. P Pelo número de pessoas que já consegue atrair porque já não são apenas os Aveirenses, já começa a vir muita gente de fora. Não só para ver os concertos que no fundo é o chamariz principal pelos nomes que traz à cidade, mas também todo o conjunto de actividades que o festival traz à cidade. E isto traz vantagens quando se questionam aqui os valores gastos. É evidente que a Câmara investe, mas há também benefícios para actividade comercial, para os hotéis, benefícios para os restaurantes, benefícios para o comércio. Enfim, há muita gente que beneficia quando as Câmaras têm programas que permitem a atractividade dos turistas. Isto é na nossa opinião uma função da Câmara, uma função do Estado, proporcionar a atractividade para que as actividades privadas se possam desenvolver.*

*Destaco também a substituição da iluminação do túnel da estação. Realmente a situação que estava era uma situação já desacuada. Provavelmente com custos energéticos muito elevados. Só lamento é que não tenham aproveitado o encerramento do túnel para lavar aquelas paredes que já não são lavadas desde 2005. Com o túnel fechado seriam certamente muito mais fácil. E pintar a entrada nascente que está lá com uns grafites que*

*não dizem nada, Aquilo não é arte é lixo e foi pena não terem pintado. Espero que na medida do possível isso possa ser feito.*

*Por último, a questão do Estádio. A questão do complexo de campo de treinos que vai ser realizado. E começar por dizer que ao fim de dezasseis anos finalmente vai começar a ser construído o parque desportivo de Aveiro, que está nas placas, mas que nunca existiu para além do Estádio Municipal de Aveiro.*

*Não foi iniciada a construção na altura quando se construiu o Estádio, já por razões orçamentais porque se gastou demasiado nalgumas coisas e depois já não houve dinheiro para se fazer. Já se gastou por duas vezes dinheiro naquele complexo para nada. Para quem não sabe existe o projecto do complexo desde a construção do Estádio. Quando o Estádio foi inaugurado foi feita uma primeira terraplanagem e já estavam os canis de drenagem postos num dos campos, faltava apenas colocar a relva e não houve dinheiro para colocar a relva e depois com as chuvas degradou-se. Depois mais tarde ainda se tentou que a empresa fizesse de novo as terraplanagens mas a empresa abandonou.*

*Dizer que aquele complexo é importante em primeiro lugar para o Beira-Mar. Para os que não sabem no ano passado o Beira-Mar era o clube com mais atletas de formação a nível distrital e não tem condições nenhuma para desenvolver a sua actividade.*

*E depois não percebo o clube de bairro. Quem afirma que o Beira-Mar é um clube de bairro manifesta a sua mais profunda ignorância no que está a dizer. Era bom que se informassem e fosse de vez em quando à bola porque a politica também se faz nessas coisas. Não é só andarmos a ver árvores e passarinhos. E se calhar até era capaz de lá conseguir uns votos.*

*Mas manifesto a minha surpresa por uma frase da declaração de voto do PS na reunião de Câmara que diz e passo a citar "defende-se um procedimento pensado entre pares, agentes desportivos, para a sua utilização, porque entendesse que a gestão de equipamentos desta dimensão devem ser regulados dentro de um quadro de critérios estabelecidos" Ó senhores do PS quando foi feito o relvado do Bom Sucesso os Senhores pensaram nestes critérios para a utilização? E do Estrela Azul, e do Barroca, e do Taboeira. Por que é que para o Beira-Mar tem de haver critérios entre os agentes e nos outros não se lembraram que tem de haver critérios? Qual é a vossa ideia? O Beira-Mar tem de partilhar as instalações que vai gerir e vai utilizar com os outros, quando os outros já partilham - se calhar os senhores não sabem. O Beira-Mar por exemplo a sua equipa de juniores joga no Estrela Azul porque não tem instalações para usar outro campo. Mas vejo que o que é preciso é fazer barulho. Porque os senhores não são capazes de dizer "até que enfim que apareceu alguém para por em prática o projecto que nós não fomos capazes de fazer". Reconhecer mérito a quem projecta os senhores votam a favor a quem faz há sempre um mas. Isso não é nada. Portanto senhores do PS os senhores de bola "percebem bola", como diz o Brasileiro. Disse."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[024](#)

*"Boa noite a todos. Bem, estamos em plena campanha eleitoral, bem seu que há a obrigatoriedade da marcação das assembleias, mas quando calhavam nesta altura suspendia-se a sessão e não se fazia a discussão. Aliás, levámos logo com estas moções do PCP que não sei se já leram mas as conclusões que o PCP recomenda e as do Bloco de Esquerda, não fazem sentido nesta altura. E até tivemos aqui uma grande comunicação oportuna dos dois anos de mandato da Coligação que governa a Câmara, feita legitimamente com certeza, pela bancada do PSD. Muito embora nestes anos tivéssemos o PSD Partido e o PSD Assembleia Municipal e Presidente da Câmara e Vereadores.*

*Dito isto vou fazer algumas notas. Eu podia agora estar a teorar sobre este governo socialista para a autarquia e que trouxeram o aumento de receitas, mas acho que não faz sentido.*

*E portanto gostava de dizer o seguinte. Das obras da N109 o Senhor Presidente diz que vai avançar finalmente a obra da ampliação do Glicínias. Mas depois não elenca em concreto quais são os prazos de execução nem o momento em que vai acontecer e eu perguntava muito concretamente sobre isso. E eu gostava que me explicasse qual é a parte de execução que já está feita por conta do Glicínias?*

*Depois as obras que irão ser feitas tem a ver com a ampliação da passagem superior da linha de caminho-de-ferro, que tinha um grande conflito com a REFER na altura do Presidente Alberto Souto. Ampliação para retirar aquele estrangulamento que existe. Mas a questão é que fizeram já a marcação das duas faixas de rodagem de cada lado. E portanto quem vai no sentido norte/sul da rotunda da Policlínica para o Glicínias apanha as duas faixas e enquanto não tivermos o alargamento não faz sentido termos a marcação com duas faixas porque não ficou margem para circularem bicicletas e motorizadas. Eu próprio apanhei um susto com um camião a passar que antigamente havia apenas uma faixa. Portanto fica a nota.*

*Depois para dizer o seguinte. Estava eu a ler a comunicação e Avenida Europa, Avenida Europa, bem depois percebi que era a N109. Eu acho que está via é uma via central para a cidade e sinceramente acho que deveria haver um largo consenso em relação a isso. Tudo bem Europa eventualmente todos estarão de acordo e eventualmente terá sido essa a ideia. Mas não ter havido uma informação objectiva de comunicação, segundo me informei com os meus vereadores do PS, sobre o nome a dar à Avenida, parece-me curto Senhor Presidente. Fará o favor de desmentir esta informação que eu tenho, mas foi esta que me foi dada.*

*E parece-me curto também a visão pelo facto de ser "Europa" a mim não me diz nada e diz-me tudo ao mesmo tempo. Quer um nome consensual do meu ponto de vista seria Avenida Girão Pereira, se quisesse. Foi um Presidente que marcou a cidade, sou do Partido Socialista mas não tenho nenhum problema em relação a isso. E para mim era um nome que faria algum sentido.*

*Em relação ao Festival dos Canais acho que correu bem. É um bom evento. Traz muita gente a Aveiro, mas continuo com a minha crítica em relação à pulverização de concertos e ao enorme gasto, porque acho que poderíamos gastar o mesmo dinheiro e ter mais retorno durante mais dias. O Senhor Presidente acha que deve ter aquele formato, mas continuo a deixar a nota.*

*Em relação ao festival das dunas de São Jacinto que arrancou e não arrancou e que teve episódios rocambolescos com vídeos de apresentação sobre concertos que não chegaram a ocorrer, finalmente lá tivemos um Festival com alguma dimensão e com alguma repercussão. Mas tendo presente o Orçamento da Junta de Freguesia de São Jacinto é mais ou menos 500 mil euros, a pergunta que faço é quanto é que custou a organização desse festival e qual é proporção disso em relação ao orçamento da Junta de Freguesia.*

*Depois gostaria de deixar mais duas notas. O Senhor Presidente tem dificuldade em relação com a criação das coisas. Nomeadamente gosta de deixar a sua marca. É legítimo. Mas o Senhor já entrou na história de Aveiro quando foi eleito na presidência da Câmara. Agora poderá entrar pela positiva com o legado que deixar. Mas deixe-me dizer o seguinte. Criar uma coisa que até me é especialmente querida que é a Agro Vouga. O meu avó foi um dos criadores da Agro Vouga. E O Senhor relança agora a Agro Vouga, ainda bem, é uma coisa que saúdo porque foi uma coisa que terminou no tempo do Dr. Élio Maia com grandes críticas do PSA acerca disso, e acho que deve ter um novo formato e nesse sentido é nova. Mas nesta nova tem aqui uma coisinha como tem o projecto*

*BUGGA, tentando agora o Senhor Presidente fazer uma coisa paga na BUGA porque entende que deve ser o seu projecto. Mas queria que me garantisse em que termos é que aquela coisa simbólica do projecto BUGGA vai ser aplicado. Ou seja, é preciso que esse projecto BUGGA tenha uma certa dignidade para que o antecedente projecto BUGA uma vez que é uma marca comercial da cidade que foi indelével e que toda a gente conhece. Ainda hoje as pessoas que vêm a Aveiro falam nisso apesar da bicicleta partilhada já ser uma coisa muito comum em todas as cidades do mundo, mas na altura em que Aveiro lançou esse projecto foi uma novidade muito significativa com comunicação gratuita nas televisões acerca disso. É evidente que foi um projecto lançado por um executivo socialista mas deve ter o mesmo reconhecimento e o mesmo efeito e a mesma consideração e o mesmo carinho por qualquer Presidente da Câmara seja ele de que cor política for."*

Vogal Fernando Nogueira (PS)<sup>025</sup>

Vogal Joaquim Oliveira (PS)<sup>026</sup>

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta <sup>027</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Relativamente aqui ao documento apresentado gostava apenas de colocar uma questão que tem a ver com as taxas de execução quer das GOPs quer das Receitas.*

*Daquilo que posso analisar comparada à data de agosto de 2018, parece-me que há um desequilíbrio significativo, muito significativo entre a taxa de execução de receitas e a taxa de execução das GOPs.*

*Se não estiver enganado estamos a falar de uma grandeza de 70 e muitos por cento para o taxa de execução de 7% no ano!?*

*A minha pergunta é qual a expectativa do Senhor Presidente, porque estando nós em agosto, estamos a dois terços do ano e a minha pergunta é saber qual é a expectativa que se avizinha ou se vai aumentar o saldo de depósitos à ordem que tem vindo a ser significativamente elevado designadamente na transição do ano fiscal. Obrigado."*

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)<sup>028</sup>

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta <sup>029</sup>

*"Boa noite Senhor Presidente. Cumprimento o Executivo Obviamente e as pessoas e jornalistas que estão presentes. Eu gostava de dar uma nota muito rápida e curiosamente gostava de tocar aqui também nas associações. E tenho andado a perceber que tem andado muita gente a falar desta questão das Associações e do apoio às associações. E talvez tudo isto tenha uma razão no tempo.*

*Quando o Senhor deputado Pires da Rosa estava a referir-se às eleições eu julgava que não estava a referir-se às legislativas mas sim às autárquicas. Porque há muito tempo que avisei que a oposição anda distraída a vir para os jornais a dizer que este executivo já está a fazer obras e a inaugurar obras tendo em vista as eleições autárquicas que hão-de vir. Porque efectivamente desde o início do ano que temos inauguração de obras para a esquerda e para a direita. Lançamento de concursos públicos. Portanto é tudo a acontecer no município. Portanto vocês andam distraídos e se vocês só se lembrarem na altura das eleições autárquicas de vir a acusar este executivo de eleitoralismo eu virei para a praça publica dizer "eu avisei-vos desde o primeiro ano". Portanto julguei senhor deputado que se estava a referir às autárquicas.*

*A questão das Associações eu partilho com o que foi dito aqui pela bancada, mas vou dar uma nota diferente. Que se prende com o seguinte. Este Protocolo e este acto de colaboração e de trabalho conjunto com as associações é o oposto daquilo que a oposição*

*tem andado acusar este executivo no que toca à capacidade de diálogo e de inclusão dos cidadãos na actividade do município. Isto é exactamente o oposto. E é exactamente o oposto como o foi na sessão extraordinária da Assembleia a Delegação de Competências. Em que inclusive tivemos o líder da bancada do Partido Socialista obviamente a dizer que iria votar favorável porque se tratava de um instrumento de aproximação aos cidadãos. Mas meus amigos, aquilo que estivemos a votar não é a existência de um instrumento. É a capacidade de alguém utilizar esse instrumento e a Câmara estar em condições de fazer uso desse instrumento. Isso foi o que votámos aqui.*

*Tal como isto das Associação, nada mais representa do que uma forte índole no DNA deste executivo de efectivamente envolver a comunidade na definição de tudo o que é estratégico, de tudo o que é importante e isso está a acontecer.*

*Só para acabar dar mais um exemplo desta colaboração que o executivo tem. É exactamente o Rossio. Esqueceram muito rapidamente que o projecto começa com um concurso de ideias. Há maior humildade num executivo do que começar um projecto estruturante para a cidade numa zona chave com um concurso de ideias e que já sofreu muitas alterações desde o seu início. Muitas delas até lideradas ou motivadas pelo imput que fomos recebendo de todos os cidadãos e associações e bem do próprio executivo. Tenho dito."*

Vogal Pires da Rosa (PS)<sup>030</sup>

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD)<sup>031</sup>

Vogal Rita Batista (BE)<sup>032</sup>

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD)<sup>033</sup>

Vogal Ângela Almeida (PPD/PSD)<sup>034</sup>

Vogal Rita Batista (BE)<sup>035</sup>

Vogal Ângela Almeida (PPD/PSD)<sup>036</sup>

(Entretanto saiu da sala o Vogal Rui Carlos Medeiros Alvarenga)

Vogal Catarina Barreto (PPD/PSD)<sup>037</sup>

Vogal Rita Batista (BE)<sup>038</sup>

Vogal Catarina Barreto (PPD/PSD)<sup>039</sup>

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)<sup>040</sup>

Vogal Glória Leite (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>041</sup>

*"Boa noite Senhor Presidente cumprimento Vexa e todos os presentes nesta sala. Eu vou fazer a minha intervenção e peço desculpa por hoje ir ler, coisa que não é costume, Começo por fazer uma declaração de interesses. Eu sou de Aveiro a 100%. Defendo a minha Cidade e defendo a Escola Pública.*

*Portanto, dizer que a Cata Educativa foi aprovada unanimidade quase completa, porque aprovada com duas abstenções. Uma da Senhora representante do Ministério da Educação, porque terá que o fazer superiormente e à posterior em sede própria. E outra por alguém que detém responsabilidades na área da Educação e entendeu assim fazer. Portanto Senhora deputada e quem assim quiser esta foi a unanimidade de um trabalho profícuo e sério.*

*E agora vou passar a ler-vos aquilo que é o meu entendimento técnico sobre esta questão. É sobre a importância deste documento, os seus princípios e a sua importância, que quero deixar a posição desta bancada nesta reunião. Nos idos do Dr. Alberto Souto, enquanto Presidente da Câmara, fiz parte da discussão, análise, construção das propostas da 1ª Carta Educativa de Aveiro então aprovada pelo Conselho Local de Educação e este*

*documento foi construído com discussão, reflexão e debate de ideias. Então como hoje, importam os princípios. E por eles me debati e debato. À data de hoje vejo com satisfação que os princípios em que acredito e os quais defendo, se encontram plasmados no documento em análise ainda. E pegando nas palavras do professor António Nóvoa, que prefaciou o último livro do Senhor Secretário de Estado da Educação Dr. João Costa "a Escola não pode nunca desviar-se da sua finalidade primordial - aprender a pensar. Para isso precisa de esforço analítico, mas também da função criadora, precisa da capacidade de ler mas também da vontade de escrever. A Educação já não cabe no formato escolar do final do século XIX. A Escola precisa da coragem da metamorfose de transformar a sua forma. Por um lado, a organização de melhores ambientes educativos propícios ao estudo e ao trabalho cooperativo, à diferenciação pedagógica, à comunicação e à criação. Por outro lado a valorização do espaço público de educação é fundamental para inscrever toda a sociedade, num esforço de educar a exemplo do movimento das cidades educadoras".*

*É este pulsar de Cidade Educadora que que passa pela Carta Educativa que hoje conhecemos. A Educação sofre a meu ver de anacronismos síncronos, uma vez que temos professores formados no século passado a ensinar na Escola de hoje os adultos de amanhã. Esta visão não permite uma sintonia com as necessidades reais de desenvolvimento das competências essenciais aos futuros adultos do primeiro quartel deste século. O documento que ainda está em análise e a receber contributos, projecta a preocupação de criar e valorizar as condições físicas e humanas, para proporcionar a todos os alunos percursos formativos sequenciais, sem sobressaltos, com uma cultura de pretensão e de identificação, com espaço para comunicação e valorização de todos e de cada um.*

*Neste documento com clareza e visão estão explanadas as necessidades de construção, remodelação ou de renovação de diferentes escolas e tipologias. Contudo, quiçá mais importante, procurou-se com abertura de discussão prévias, elencar um conjunto de cenários de integração entre agrupamentos de escolas, resultando na decisão que aqui se analisou.*

*Nesta perspetiva, o que para alguns nesta casa pode parecer um caminho menos virtuoso pela dimensão humana ou porque se entenda ver perda de proximidade, para mim que já passei por duas agregações, uma em 2003 e outra em 2013, com Ministros de diferentes partidos políticos, sei que a maior das vantagens reside na possibilidade que temos de dar o melhor aos nossos alunos, de os fazer crescer, de ganhar dimensão, e de implementar novas perspetivas ao nível do ensino de aprendizagens.*

*Ou citando de novo António Nóvoa "a Escola tem de nos por em contacto com imagens que sem ela nos teriam ficado inacessíveis. Nesse sentido não se pode limitar a reproduzir as imagens da vida, mas tem de aspirar a ser mais do que esta vida, abrindo viagens e oportunidades que de outro modo jamais teriam acontecido."*

*Numa época em que os agrupamentos de escolas de Aveiro estão na sua maioria deficitários de pessoal não docente, juntar recursos humanos pode ajudar a colmatar a lacuna existente e a qual não encontra solução nos gabinetes lisboetas. Usufruir da oportunidade de aliar a flexibilidade curricular em vigor com a gestão do currículo regional, são vantagens que os professores aveirenses, directores e o município poderão trabalhar diariamente a bem dos nossos alunos.*

*No centro deste documento chamado Carta Educativa do Município de Aveiro estão os alunos. O documento debatido, reflectido, reconstruído, que ainda se encontra em debate é feito para os alunos e pelos alunos para que tenham o melhor que a cidade tem obrigação de lhes proporcionar. Não se entender que este documento perspetiva o futuro e diminui o anacronismo síncrono a que já me referi nesta intervenção, porque ele prevê que se*

*ensine hoje com foco no mundo que a maior parte de nós desconhece, mas para o qual temos obrigação de preparar os nossos jovens é não conhecer a realidade da escola de hoje e de amanhã. Aveiro não falhou esta aposta com a Carta Educativa que apresenta. Recordo apenas e antes de terminar que também fiz parte de alguma discussão interna, acesa, aberta, transparente, de um documento que é de todos. E que me orgulho enquanto aveirense de poder vir aqui a aprovar. Disse."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>042</sup>

*"Muito obrigado a todos. Rui Alvarenga (já não está), mas eu vou na mesma falar do assunto. No próximo mês de outubro estaremos a lançar concurso público do Centro de Recolha. O projecto está pronto desde agosto e estamos a ultimar o concurso para a obra dos três pólos do CIRUA na Comunidade Intermunicipal, com estimativa de custo 2,5 milhões de euros.*

*Quanto ao Beira-Mar. Deixar claras de coisas, o Beira-Mar não é um clube de bairro. O Beira-Mar está em todos os rankings de notoriedade, adeptos, seguimento em redes sociais a nível nacional sempre entre o 10º e 15º lugar em todos os rankings e, portanto, quem ainda acha que o Beira-Mar ainda é clube de bairro, só quero dizer uma coisa, ou não sabe o que é um Bairro ou não sabe o que é o Beira-Mar.*

*Em relação à Virgínia Matos dizer à Virgínia que que, às vezes, quando temos lixo ao lado de um contentor, quer dizer três coisas: Alguns cidadãos fazem isso por falta de civismo; outros fazem por falta de espaço no seu sítio, na sua loja, na sua casa, no seu apartamento, para ter lá mais um saco não há espaço. Mas também é verdade que nalgumas situações também é por insuficiência da capacidade da rede pública de receber mais. Quais são os dois sítios da cidade onde isto mais se vê? São a Avenida Doutor Lourenço Peixinho e o Rossio. O Mercado Manuel Firmino é uma outra coisa. Não estou a falar de um edifício produtor. Estou a falar de espaço público de áreas urbanas produtoras. A lógica do que vamos ter na Avenida e no Rossio, arredondando a conta, triplicar a capacidade de recepção. Porque de facto o que temos nesta duas áreas urbanas é uma insuficiência muito relevante de capacidade de recolha nessas áreas, muito especialmente no que respeita a resíduos com recolha efectiva. É verdade. A ERSUC aumentou em certas zonas aumentou o número de ecopontos, mas não aconteceu nem no Rossio nem na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Quando é que isso vai acontecer? Nas obras de requalificação que estão programadas. As duas obras vão instalar uma recolha totalmente nova, enterrada, não queremos contentores à superfície. Nem dos cinzentos nem dos azuis. Toda a bateria das duas áreas vai estar enterrada obviamente com blocos receptores à superfície como não podia deixar de ser.*

*Estas são realidades que jogam o exercício para nós aumentarmos a capacidade de recolha de depósito, recolha onde ela de facto é baixa, e obviamente prosseguirmos os outros trabalhos que está também a correr muito bem, de aumentarmos o número de comerciantes que adere à recolha selectiva porta a porta. Embora queremos sempre que a quantidade de adesões seja mais rápida.*

*Quanto às tipologias na habitação social claro que obviamente que esse cuidado é tido.*

*Uma questão sobre a BUGA muito simples. A BUGA a que chamamos a BUGA1 que é a que temos, vai-se manter. Quando nós chegámos havia apenas 15 BUGAS qual uma mais podre que a outra - não sei se andaram em alguma. Mandámos fazer BUGAS novas. As BUGAS que temos são todas novas. Fizemos 60 e recentemente tivemos uma infelicidade, não sei se souberam. É que acabou a empresa que nos fabricava as BUGAS por uma fatalidade que foi um incendio que a aniquilou completamente. Para quem não conhece era uma empresa que fica mesmo ao lado do Estádio do Carregosense. Que foi um Estádio*

*muito importante para o nosso Beira-Mar, porque foi onde nós selamos a subida da primeira Distrital para o CNF. Portanto estamos sem empresa para fabricar BUGAS. E lá foi tudo. Lá se foram os moldes, lá se foram os quadros base, num incêndio que dizimou em 100% a empresa.*

*Mas nós temos 60. E para além das bicicletas comprámos quadros, cestos, um conjunto de componentes para podermos fazer a manutenção. E esta BUGA memorial vai continuar a existir gratuita.*

*O projecto BUGA é um projecto excelente e gostamos bem dele. Mas tinha um problema como outros, insustentabilidade financeira. Aliás era moda na altura, fazer coisas muito interessantes, mas sustentabilidade financeira nem sequer sabiam que era. E por isso, isto foi quase à falência.*

*Portanto vamos ter a BUGGA2 de utilização paga pelo seu utilizador, de forma simples, ágil, e distribuída pelos quatros cantos.*

*Vamos também relocar a loja BUGA. Vamos relançá-la na relação mais fácil com todos. E não vale a pena, a BUGA não é uma bicicleta de Aveiro em termos de utilização. A BUGA é uma bicicleta dos turistas de Aveiro. É assim. Isto é mau ou é bom? É bom.*

*Mas nós queremos uma BUGA3 que é a BUGA de todos os dias. É aqueles que querem mesmo andar de bicicleta nos seus circuitos de casa para o trabalho diário. E não vão andar na BUGA vão andar nas suas bicicletas em vez de darem só uns passeios ao fim de semana. Esta é a estratégia global, integrada. E estaremos proximamente a adjudicar a BUGGA2 e no dia em que entrar em operação lançamos uma mega campanha da BUGA3. Porque de facto temos por fazer para conquistar as pessoas para uso dos chamados modos suaves que a bicicleta é um deles.*

*Carta Educativa. Muito obrigado à Glória. Nós já lemos coisas inacreditáveis e eu quis colocar na informação a resposta ao Comunicado do Partido Socialista, que é, eu nem vou usar aqui os adjetivos que me apetece. É chocante! É bom ouvir a Glória. Mas não ouçam só a Glória. Ouçam a Helena Libório, O Rigoberto que foi quem representou o Mistério da Educação, ouçam toda a gente.*

*Eu devo dizer que é muito difícil inventar um processo mais participado do que este. Mas participado de forma séria. Não é à Bloco de Esquerda. É participação à séria.*

*A primeira versão da Carta que eventualmente nunca terão tido tempo para ler, o que faz é, por exemplo, nas quatro situações que o Conselho cadastrou como difíceis foi definir hipóteses de solução para o problema, 1 2 3 4 e toca a discutir, para chegarmos ao fim, e já não termos hipóteses, mas sim soluções.*

*É, de facto, um trabalho exemplar, seríssimo, e transformar ainda por cima a minha pessoa em alguém que manuseia a mente de gente séria, inteligente, e autónoma, é de facto chocante e atenta contra os mais elementares parâmetros de inteligência e de bom senso de todos os cidadãos de Aveiro e muito especialmente das pessoas inteligentes e livres que de forma séria dedicada, se dedicaram ao trabalho na Carta Educativa. Algumas são do Partido Socialista, outras não tem partido, outras são do que quiserem, mas naquele trabalho em investimos dezenas, centenas, de horas foi assim que foi feito. Chamar-lhe outra coisa é de facto de quem quer viver no mundo da mentira. E nós enquanto aqui estivermos, ninguém nos verá a viver no mundo da mentira.*

*Depois a Rita diz aquelas coisas já normais que nada tem a ver com a revisão do PDM.*

*A Senhora não sabe o que é um PDM, olhe paciência. Eu também já não vou investir tempo nenhum a ensinar porque não serve para nada. Por exemplo, sabe quem são os maiores proprietários de imóveis não utilizados ou mesmo abandonados na nossa Cidade? São os Bancos.*

*E sabe que a geringonça que agora está a acabara vida da qual vocês são alimentadores, disse sempre que não à ANMP quando propusemos e repropusemos que os Bancos passassem a pagar IMI.*

*É um escândalo nacional que passa pelos governos todos, incluindo este que o Bloco de Esquerda apoia, que os Bancos não paguem IMI!?*

*Para que é que um Banco que é proprietário de dezenas de fogos, para que é que se deve chatear a rentabilizar se nem impostos pagam. Este é o capitalismo da extrema-esquerda e que já comentámos aqui várias vezes.*

*Jorge Greno, uma nota sobre aquilo que disse. Primeiro oxalá que tudo corra bem para eu o PDM ainda entre em vigor este ano. Talvez em finais de novembro, princípios de dezembro, se o Diário da República não demorara muito a publicar. Se demorar muito cá estaremos.*

*Dar nota que nós hoje mandamos muito pouco. Por que é que os trabalhadores estão hoje a trabalhar às 9 e não estão às 11? Por que é que as empresas não trabalham ao sábado? Por que é que não se trabalha à noite? Tudo isto tem respostas na legislação do país. Na vontade dos sindicatos. Isto no tempo em que os pedreiros faziam o que o patrão mandava e as empresas faziam o que o Presidente da Câmara pedia, já lá vai. E eu que não sou muito velho já lá vai. Isso hoje não existe.*

*Quando alguém manda muito então temos que obedecer. Não sei se repararam que o nosso empreiteiro da Estação trabalhou todas as noites da semana entre a meia-noite e as 6 da manhã. São tolinhos? Não. O Instituto de Gestão ferroviária por questões de segurança, etc, etc, como era necessário trabalhar do lado das catenárias, impôs um conjunto de regras que nós obviamente tivemos de cumprir e o empreiteiro também esteve obrigado. Mas ninguém trabalhou de manhã ou de tarde? Ninguém. São as regras do ACT que os nossos empreiteiros cumprem e a lei não permite. E depois há a lei do ruído e um conjunto de coisas que temos de cumprir e cumprimos.*

*Lavar paredes. Agradecemos ajuda. Sabem não há empresas para lavar paredes em túneis. E portanto não conseguimos antes de acabar a obra, que era o que queríamos com aquilo fechado. Continuamos à procura. Logo que tenhamos vamos fechar o túnel nem que seja só um dia para fazer essa operação. Julgo até que alguém nos chamou atenção, julgo que até foi um autarca, a dizer aproveitem para lavar o azulejo. Boa lembrança. Mas não houve empresa disponível.*

*Sobre o Beira-Mar está tudo dito pelo Jorge Greno. O trabalho das nossas associações. A nossa melhor instalação desportiva de formação de futebol é a do Taboeira. É excelente. E a nossa no EMA não vai ser melhor que a do Taboeira.*

*E à sua imagem o Barroca, o Estrela Azul e o Bom Sucesso, têm instalações com grande qualidade. Têm um nível de qualidade da tipologia da relva igual a esta da nossa obra. Não há relva melhor nos campos de treino da EMA e relva pior no Barroca ou do Estrela Azul. O nível de qualidade que definimos nos três é o mesmo. Porquê? Porque as crianças e os jovens são todos nossos cidadãos e queremos a mesma qualidade para todos.*

*Mas assim como as equipas do Beira-Mar jogam no Estrela Azul e no Campo do Bom Sucesso e as equipas do Taboeira têm de partilhar com o Eixense, porque a dinâmica dos clubes a isso obriga. Seguramente que o Beira-Mar nas suas horas estará disponível para cooperar com os outros. Como é seu timbre também. Com o problema do Beira-Mar. É que o Beira-Mar pelos danos que a câmara lhe fez por gerir mal, não pode partilhar os seus campos com ninguém por um motivo muito simples, é que não tem campos. E a Câmara de Aveiro não acabou a obra dos campos, nem acabou o viaduto sobre a linha do Norte na N109 (que começou), porque estava toda rota. Porque o IP já não lhe fiava mais. A Câmara meteu lá uma dívida em 13,35 milhões de euros e IP disse Senhora Câmara já não dá mais. É muita dívida. Todas as empresas que trabalharam no EMA chegaram a um*

ponto e disseram, chega. Já não estamos mais para vos aturar porque não pagam a ninguém. E nós estamos a honrar um compromisso do Partido Socialista fez. Muito bem. A cidade desportiva é uma coisa muito simples eu depois explico ao Rui. É um campo de futebol de 11 com mais meio campo para futebol de 7 e um pavilhão desportivo para futsal, que vai integrar a nova sede da AFA porque vai tender a sede que tem na N109.

Isto não é uma megacidade como ele lhe chamou. Provavelmente nunca foi a um campo da bola, nem sabe o que é uma baliza, depois começa assim a dizer umas coisas.

Pires da Rosa o que vemos ali junto ao Mercado é a rotunda primeira é uma obra que tem a ver com o licenciamento do Mercado. O que se passa a seguir de desvio da ligação já tem a ver com o Glicínias. Portanto aquele novo cruzamento de quem vem da variante da N235, para quem siga em frente para o túnel e não tenha de ir à rotunda do Glicínias é obra Glicínias.

O que se fez entre a rotunda do Glicínias e a que se encontra na frente do Centro Comercial, reduzindo o separador central e criando uma faixa terceira, é obra do Glicínias.

Em janeiro próximo começara a grande obra do centro comercial. Uma obra difficilíssima tecnicamente com um caderno enorme de encargos com a situação ferroviária, mas tem que ser porque os comboios não vão parar. Portanto está tudo a ser trabalhado com ínfimo pormenor e em janeiro estamos a arrancar. Eu até me ri porque ouvi gente a dizer tão mal daquela obra e agora vem perguntar como estão os prazos!. Tem piada. Mas isto é giro e tem piada porque se não era tudo uma chatice portanto temos de achar piada com isto.

O nome da avenida Europa, estamos felizes e contentes. Hoje foi a primeira vez que eu ouvi alguém propor o nome de Girão Pereira., mas voltamos ao mesmo. O Vereador Miguel Capão Filipe promoveu um debate aberto na Comissão de Toponímia sobre isto. Vocês é que não trabalham. Faltam às reuniões e depois andam com a treta da participação. Quantas propostas é que recebemos vossas. Quantas? É só conversa para enganar cidadão. Felizmente temos é cidadãos atentos que não se deixam enganar por vocês. Recebemos várias propostas e nenhuma propôs Girão Pereira. Eventualmente porque sabem quem já escolhemos o sítio para homenagear Girão Pereira. E vejam que nenhum dos meus antecessores o fez! Embora o Dr. Girão Pereira tenha o seu nome em vários sítios do município. Mas falta um sítio especial e esse sítio está escolhido. A rotunda que está projectada da saída do túnel de Esgueira para a Avenida da Força Aérea vai ter o busto de Girão Pereira pelo simbolismo porque foi ele que rasgou a cidade fazendo a transposição da linha do Norte.

Portanto mais uma vez veio fora de tempo. A homenagem ao Dr. Girão Pereira está acordada com a família há quatro anos. E este lugar é uma escolha bonita. Mas pronto há malta que tem de dizer qualquer coisa, Siga a marinha.

E olhe quanto ao Orçamento do Dunas pergunte ali ao seu camarada de partido. Isto de comparar Orçamento de Festival das Dunas com Orçamentos de Freguesias é alhos com bugalhos. É aquele exercício de demagógico ou totó. É totó. É à moda de quem não tem mais nada para dizer e então inventa comparações de um Orçamento de uma Junta com o Orçamento de Festival. É o que temos.

Nova Agro Vouga, senhor doutor porquê. Vamos usar a palavra nova dois ou três anos porque a Agro Vouga que vamos fazer é muito diferente da anterior. Nalgumas matéria por força da dinâmica do próprio sector. Tenho muita pena que não consegui trazer de volta o concurso da vaca leiteira. Gostava muito de o ter cá mas não é possível porque está contratualizado até 2022 com Braga. E é nova porque teve aqui um intervalo grande de mais. A última imaginem foi em 2012 e porque a Feira é de facto muito diferente. Tem sectores novos, tem agricultura biológica, tem os negócios da terra ligados ao turismo,

*tem a gastronomia com um enfoque mais forte, tem a investigação das práticas agrícolas, tem a agricultura aplicada ao espaço urbano, e por isso ela é nova.*

*Mas no segundo ou terceiro ano deixaremos cair a palavra nova. Esta é apenas uma ajuda para passar estas duas mensagens.*

*Simões nós não podemos andar a falar sempre nas mesmas coisas. Estamos a preparar o visto para o Tribunal de Contas. Os vistos estão a demorar cada vez mas tempo. O Tribunal não tem mãos a medir porque as Câmaras estão numa fase de muitos processos no Tribunal. Os últimos vistos que vieram para aí 80% são todos tácitos. Apenas porque o Tribunal não tem tempo para ver os processos todos e deixa esgotar os prazos. Perdemos mais tempo mas compreendemos.*

*A variante Eixo/Azurva vai ajudar a resolver a separação da zona norte/sul da zona d e Azurva. E não há mais soluções. Julgo que aquele exercício vai ser um bom exercício. Ela já está no PUCA e vai ficar no PDM novo e obviamente que depois o vamos ter que trabalhar e concretizar em termos de obra.*

*Também para lembrar que a rua do Freixo está pronta. Foi aquela que foi notícia e que foi destruída pela RIABLADES e que foi notícia na SIC por uma senhora lá se ir queixar.*

*Portanto está pronta, impecável. Apenas temos a infelicidades de já não ter RIABLADES. e temos muita pena disso. Mas a estrada já está pronta. Tomem é só cuidado porque a rua Direita de Verba faz cruzamento com a rua do Freixo e está toda em plena obra de instalação de redes de águas pluviais e condutas de gás e repavimentação total e a construção de passeios.*

*Mais umas notas que eu queria deixar em relação ao Rossio. Nós estamos a fazer aquilo que dissemos que íamos fazer. Estamos a fazer um projeto, estamos a acabar um projeto. Teve um período de concurso de ideias muito discutido. Teve a primeira versão de estudo prévio que foi nosso compromisso muito discutido. Acabou a discussão, é preciso acabar o projeto, para seguir em frente.*

*E tomámos todas as boas decisões para termos um bom projeto. Vamos levá-lo à câmara e depois à Assembleia Municipal porque ele tem a componente de concessão. Quem manda em concessões é Assembleia Municipal. E ainda hoje no tal evento onde estive o Fernando eu expliquei a um cidadão assim sumariamente as características sumárias do projecto. E a responder a pessoas com medo, ai e tal a casa vai cair. Mas ouçam, nisto é preciso seriedade. Eu acho que a política sem seriedade não faz qualquer sentido. As pessoas podem ser contra ou serem a favor mas deve deixar a seriedade.*

*Nós vamos apresentar um projeto sendo feito por um dos melhores gabinetes de arquitectura em todo o país e por um dos melhores gabinetes da engenharia do país que, obviamente, tem uma solução de uma solidez técnica. Absoluta não é porque isso não existe, mas ao mais alto nível que hoje o mercado feito pelos homens tem. E, portanto, quando hoje uma senhora me perguntou da área da geologia, então mas aquilo não vai mexer e tal. Eu lá expliquei que não. Porque tal como a Ponte de São João que foi assente em estacas na estrutura firme do solo. E depois lá expliquei que vai ser construída uma caixa de betão com quatro paredes e com um fundo e que só depois de a caixa toda construída, é que se vai fazer o desaterro. E quando se desaterrar já não estará lá água dentro. E só depois fazer a sexta parede da caixa que é placa do jardim, a tampa digamos assim.*

*Ó Fernando Marques eu já soube hoje porque é que não está aqui ninguém. E tive muita pena da notícia que tive hoje. É uma notícia triste, é uma notícia grave, mas é a vida. Quem não sabe o que é a democracia, quem não sabe o que é a discussão, e sabendo que quem tem a responsabilidade de ser Presidente de Câmara tem que tomar decisões para seguir em frente. Um dia o que aconteceu hoje vai ser público, mas é chocante. Porque de facto há gente que não quer saber do bem público para nada. Não quer saber da Cidade*

*para nada. Não quer saber do bem dos outros para nada. Está a pensar apenas no seu eu. Na politiquêirisse da treta que não serve para nada.*

*O que aconteceu hoje é grave demais. Ou soube hoje a meio do dia e já sabia que não íamos ter cá ninguém. Vamos ter para a próxima.*

*Mas quero-vos garantir a todos, na lealdade da atitude que tenho para com a Assembleia Municipal, que aqui estará sempre um presidente sério, que desempenha o seu cargo em função dos compromissos que assumiu com os seus cidadãos e que não vai ser com jogadas por debaixo da mesa, com levar guerras para outros patamares, que alguém me vai amedrontar.*

*Eu sou um homem sério e leal aos meus compromissos e a política faz-se política. As discussões fazem-se na discussão. E eu ganho muitas e perco muitas. E assim continuará a ser. E quando perco não viro a mesa ao contrário e não vou queixar à mama porque perdi.*

*O Rossio vai ter um projecto de excelência. Espero que o mercado responda e tenhamos empreiteiro. Sabemos que o mercado não está assim muito simpático. Mas pronto aí agora é o mercado a falar. Primeiro temos de lançar o concurso com decisão da Câmara e com decisão aqui. A Avenida não tem que vir cá, mas o Rossio sim porque é concessão.*

*Portanto é esta atitude tranquila de quem anda na rua tranquilo. De quem não faz coisas chocantes como as duas que eu soube hoje. Uma só eu sei e mais quem a fez. A outra, tanta gente a pode ver porque foi posta em algumas paredes do bairro da Beira-Mar e que é uma coisa chocante e vergonhosa.*

*Mas pronto eu continuarei leal aos meus princípios. Continuarei a desempenhar o meu cargo seja no projecto do Rossio seja no micro projecto da nossa aldeia mais pequenina, como no apoio à freguesia de Requeixo/Fátima/Nariz, para qualificar a fonte do porto de Ílhavo, que o nosso Antero tanto quis fazer e que eu tanto quis que ele fizesse e a obra acabou e o Antero não a viu terminada. É isto que nos move. Desde as grandes obras que custam milhões até às pequenas que custam alguns milhares, mas são todas importantes. E é desta forma aberta e séria. Absolutamente tranquila, que nós vamos continuar sem jogos por baixo da mesa. Sem esquemas, sem corrupção, de forma leal e séria. Concordamos muito éffêrreá, discordamos alguma coisa a democracia faz-se com quem manda. E nunca me verão a fazer o que a Catarina fez ao Costa. Que é terem reuniões que não são para se saber e que quando a coisa sobe de tensão confessa-se em público.*

*Eu não posso fazer um relatório com as centenas de propostas que informalmente recebi no âmbito da revisão do PDM. Estaria a atentar com o sigilo a que eles tem direito. Eu estive ali três minutos fora por isso cheguei um bocadinho atrasado, com cidadãos a perguntarem, Senhor Presidente no nosso terreno vamos poder construir ou não? É isso que as pessoas querem saber. A esmagadora maioria dos nossos cidadãos. Portanto é esta atitude rigorosa, séria e exigente com que nós vamos continuar a governar a nossa Câmara. E vamos ser fortes para gerir coisas que são tristes, mas que fazem parte da vida. E como nós estamos cá na vida e honraremos o nosso mandato até ao fim, desde o momento que tínhamos saúde e vida como é evidente, é neste quadro de princípios que nós vamos desenvolver o nosso trabalho.*

*Caulino, não. Saiu hoje o ofício. Aliás prometi ao Presidente de Eixo João Carlos Morgado, enviar para Junta, o ofício saiu hoje. É um não claro. São seis ou sete páginas de argumentação. Porque aqui não há conversa. É preciso justificar em condições.*

*Mas não há só um. Vocês falam do que saiu em 28 de Agosto, mas em 18 de Setembro saíram mais quatro avisos. Há mais quatro candidaturas. Depois vimos que uma é para Vagos, mas três são para Eirol.*

*Há aqui uma onda. Agora descobriram que há caulino em Aveiro e temos que andar a gerir isto. Mas seguindo o mesmo quadro de princípios depois também podem ter acesso à nossa reclamação depois de a termos enviado para o Senhor Presidente da Assembleia.*

*Não houve protocolo com a ASCENDI porque a ASCENDI nunca o quis assinar. Portanto tudo o que está lá é responsabilidade da ASCENDI. E aquele negócio que se fez com o anterior governo tão criticado pelos socialistas, luzes apagadas nos cruzamentos, não cortar a erva, etc, o actual governo que está para ir embora deixou como estava porque gasta o dinheiro noutras coisas. Obviamente o governo acha que aquela erva assim é que está bonito. E depois eles não são parvos. Fazem de conta que aquilo é da Câmara. As pessoas acham é pá, este Presidente de Câmara é um desleixado. Não aquela erva na rotunda é do Costa. É de uma concessionária gerida pelo serviço público do governo que tem como responsável máximo o Senhor Primeiro Ministro.*

*A rotunda do Solar das Estatuas vai ter concurso lançado no próximo mês. E aqueles terrenos vão ser alvo da obra porque irão ser incluídos na nova rotunda. Muito o brigado Senhor Presidente."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Pires da Rosa (PS)<sup>044</sup>

Vogal Francisco Picado (PS)<sup>045</sup>

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)<sup>046</sup>

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>047</sup>

### **Ponto 2 – Apreciação e votação da Moção - Preservar o ambiente e a natureza, prevenir alterações climáticas.**

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra<sup>048</sup> ao proponente da Moção para apresentação do documento.

Vogal Ana Valente (PCP):<sup>049</sup>

*"Obrigado Senhor Presidente. Primeiro que tudo dizer que o PCP não acordou agora para estas questões. Não se lembrou agora que existem problemas ambientais graves e que identifica desde há muito as suas causas. O modo de produção capitalista, sendo a causa principal, portanto, naturalmente muitas consequências que são agora identificadas como o grande problema (que são um problema), mas utilizado para responsabilizar individualmente as pessoas pelo que são os problemas relacionados com a conservação da natureza e do ambiente e não os grandes grupos económicos, como consideramos que seria justo combater a degradação ambiental e não tentar colocar pensos rápidos num problema que é muito, muito grave, e muito, muito longo, e que vem de uma fonte que a que a conhecemos muito bem.*

*Aproveitamos também esta moção para valorizar muitos dos avanços que foram conseguidos a partir do 25 de Abril. Que são avanços inegáveis, nomeadamente na questão da água, indissociável da defesa da água pública, que é tão importante hoje em dia, e que temos que ter muita atenção para essas coisas que também tem acontecido no nosso distrito, que é a privatização de uma série de serviços. E aqui queremos só ler a última parte das deliberações para deixar mais claro o que está aqui a ser discutido. Então, diz no final. A Assembleia Municipal de Aveiro reunida 27 de Setembro, delibera exigir a adoção de medidas de reforço dos meios do Estado para desenvolver uma verdadeira política de defesa da natureza colocando a riqueza natural do país ao serviço*

*do povo e do desenvolvimento nacional. Exigir o desenvolvimento de alternativas energéticas de domínio público, o reforço no investimento no transporte público no sentido da sua gratuitidade e alargando a sua oferta em detrimento do transporte individual. O investimento na investigação e desenvolvimento com vista à diminuição da dependência combustíveis fósseis, a defesa da produção local. Exigir igualmente o esforço dos meios financeiros das autarquias para poderem prosseguir e melhorar a sua intervenção nas questões ambientais no quadro das suas competências. Instar o município prosseguir e intensificar as ações medidas e projetos que, no quadro geral de um programa de proteção dos valores ambientais e de promoção dos recursos ecológicos e naturais contribua para prevenir causas que estão na origem de alterações climáticas. e disse."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>051</sup>

*"Esta Moção apresentada pelo PCP, obviamente que nos revemos nos pontos que descrevem esta esta moção. De facto, um sistema capitalista é incompatível com o planeta, porque um sistema que defende-se uma acumulação 3% ao ano não pode ser compatível com recursos finitos. Como não pode ser compatível com a não exploração de trabalho das pessoas que vivem neste planeta. E, portanto, obviamente que o nosso sentido de voto será para aprovação desta Moção. No entanto, reconhecemos que, se há um combate efetivo às alterações climáticas tem que acontecer uma transição energética a efetiva. Isto passa, obviamente, pelo abandono do transporte individual e a aposta forte, um investimento público forte nos transportes públicos e na rede de transportes, mas também a própria transição desses transportes da combustão fóssil para veículos elétricos.*

*A pergunta que o Bloco de Esquerda tem para deixar ao PCP é, dentro desta transição energética necessária no combate a esta urgência climática, está ou não o PCP disposto a incluir na sua moção que, a não prospeção e extração de combustíveis fósseis enquanto contribuintes maioritários para a libertação de hidrocarbonetos para a atmosfera, se está ou não o PCP disponível a tomar a posição de não prospeção em território nacional?*

*E, portanto, a posição do Bloco de Esquerda é conhecida. Defendemos que não deve haver essa prospeção. Não deve haver essa extração underground, pois é a melhor forma de combater a urgência climática. Não é um benefício, nem no imediato e muito menos no futuro, continuarmos a pensar que uma prospeção de um eventual combustível, seja petróleo, seja de gás, como benefício para o país não é nem para o país nem para o planeta. Disse."*

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>052</sup>

*"Muito rapidamente. Nós também estamos preocupados com o clima. Aqueles incêndios recentes na Sibéria provocados pelo "sistema capitalista", deve ter sido pelo sistema capitalista porque é ele que trata destas coisas. Mas relativamente à Moção em apreço nós já sabemos que o PCP esteve fora do governo nestes quatro anos. Mas aprovou quatro Orçamentos do Governo socialista. Nestas considerações porque é que não pôs lá estas questões orçamentais ao governo. A Câmara não tem nada a ver com isto. A Assembleia Municipal não tem nada a ver com isto. Andaram distraídos e agora vem querer que nós aqui votemos coisas que o Governo socialista não fez. Se calhar não tiveram tempo.*

*Quanto ao terceiro ponto já falámos sobre o que a Câmara está a fazer neste aspecto e não é preciso recomendações nem moções porque a Câmara sabe bem o trabalho que tem a fazer. Disse."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [053](#)

*"Obrigado Senhor Presidente. Bem o que disse o Jorge Greno não é bem verdade. A Câmara pode saber o que está a fazer, mas isso não faz que a Assembleia se demita da sua função de recomendar à Câmara o que bem entender. No que ao PS diz respeito nós não nos demitimos da nossa função. Para dizer o seguinte: O PCP lançou mão de uma Moção que aliás não era seu costume fazê-lo. E portanto aparece aqui a fazer um número numa Assembleia Municipal em que estamos em campanha eleitoral própria para discutir este tema. Vamos instar que Governo vamos exigir. E depois vamos instar o município para exigir as práticas. Certo. Mas é evidente que o problema do clima não é uma questão de esquerda ou de direita. O clima toca a todos. Se o incendio é na Sibéria, na Amazônia, ou em Portugal. Objectivamente ao clima e à vivência e à preservação do meio ambiente eu penso que isso já foi amplamente discutido nesta campanha noutra esfera. Não é propriamente numa perspectiva da Assembleia Municipal. Se quiserem podemos fazer essa discussão, mas o Partido Socialista entende que não é agora porque não é este o tempo. E portanto anuncia desde já que se vai abster na votação e até na discussão do tema porque entende que não é esta a altura. Talvez para o PCP para se demarcar ao próprio PAN e ao Bloco de Esquerda, para disputar o mesmo eleitorado e com a mesma pressa. E neste sentido não me parece que as conclusões que aparecem na Moção sejam conclusões que sejam decisivas de alguma forma e que sejam objecto de discussão.*

*Aliás, o que me pareceria ter sido prudente teria sido para se fazer a política na discussão séria da questão, teria que seria muito mais concretizada. Dá-me a ideia que a Moção (com o devido respeito) devia ser muito mais concretizada. Parece-me uma Moção muito genérica sobre isto e nesse sentido não teremos outra alternativa que não seja a bancada do Partido Socialista abster-se."*

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [054](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Em relação a este ponto basicamente o que a nossa bancada também vê nisto é oportunismo político com uma mistura de planos nacionais com planos autárquicos. E há acima de tudo essa característica que já tem sido visível na forma como o PCP, quer o BE, trazem este tipo de problemas. São problemas que efectivamente são sérios e tratam-nos de uma forma muito leviana, só pela rama, só para marcar agenda política e na realidade não estão minimamente preocupados.*

*E nisto faço já palavras da proposta que vem a seguir de plantar 200 árvores, quando o relatório da Atividade diz que foram plantadas 169 árvores. Então fica aqui aquela coisa de dizer, não, não 169 não é suficiente tem de ser as 200.*

*Portanto é nesta linha e achamos que é inoportuno e a forma como trazem este assunto e portanto a nossa bancada irá votar contra."*

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara: [055](#)

*"Só para dar uma informação. Os primeiros dados que temos da aplicação do PART no município de Aveiro e na região de Aveiro, o contributo do PART na pegada ambiental no que respeita aos transportes é irrelevante.*

*Depois nós apresentaremos números. Porque isto anda numas conversas que não são muito sérias. O principal contributo que demos a este nível, esta expressão que vocês colocam aqui "a medida de maior impacto no plano das condições*

*ambientais" a medida de maior impacto que tomámos foi a entrada em operação de três autocarros eléctricos.*

*Depois isto tem números que os daremos para comparação com os ganhos do PART, porque iremos iniciar a discussão do PART do próximo ano de 2020, que é o contributo em termos de descarbonização que é aquilo que queremos.*

*Agora já temos dados quantificados sobre o contributo para a descarbonização ou para a menor produção de monóxido de carbono que os nossos três autocarros deram. E aí ao nível do município no que respeita aos transportes está aí o maior contributo.*

*Não é o PART. Era só para dar esta informação lá mais para diante a Câmara e a Comunidade intermunicipal da Região de Aveiro, como autoridade regional de transportes, vamos dar números mas vamos essencialmente trabalha-los com o governo obviamente, no quadro da negociação do PART de 2020. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [056](#)

*"Senhor Presidente porque o Senhor Presidente da Câmara também interveio sobre a questão. É importante saber se depois de passar para privados a gestão dos transportes públicos qual é que foi o aumento de circulação de carros individuais que são os maiores contribuintes de emissão de hidrocarbonetos. Qual foi esse aumento na circulação de carros. Era isso que era importante que tivesse e faça esse estudo para perceber o quanto estrutural é um serviço de transportes que dê resposta às necessidades sociais. E do quanto importante é para a descarbonização das cidades a aposta nos transportes públicos, em vez de por em plano igual carros e transportes públicos, bicicletas ou andar a pé. Não estamos a falar da mesma coisa. E não se deve dar a mesma importância porque em termos de combate às alterações climáticas e descarbonização dos centros das cidades p contributo dos transporte individual é notoriamente muito mais danoso do que qualquer transporte que passe de combustível fóssil para eléctrico."*

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara: [058](#)

*"Senhor Presidente a Rita batista tem uma fixação em mim e portanto eu tenho de gerir (estou falar de fixações políticas, obviamente). Pronto, não dorme se não andar aqui a "picar" e eu que não tenho nada a ver com isto. Eu não sei se percebe alguma coisa das combustões do motor, não sei se tem alguma noção de como se calcula as emissões. Mas só para terem uma noção da baixa brutal da produção de monóxido de carbono na nossa frota de transportes públicos quando enviamos para a sucata os bus da MoveAveiro e começamos a trabalhar com a AveiroBus. São números brutais. Isso é uma operação que vamos agora lançar no início do próximo ano para os cidadãos perceberem em várias dimensões os ganhos. Até porque vamos assinalar o terceiro ano completo de operação. Estamos a falar de coisas objectivas e não de conversa bloquista."*

## Membros da Assembleia

Vogal Ana Valente (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>059</sup>

*"Muito obrigada. Primeiro que tudo em resposta à deputada Rita, dizer que o PCP naturalmente acompanha a preocupação na racionalização e no esgotamento destes recursos. Dizer também que há um problema de fundo, muito maior, também na questão dos recursos que são renováveis. A maior parte deles para não dizer todos porque talvez possa errar, estarem na mão de privados e ter também de ser feito um caminho nesse sentido. Um caminho que vai sendo feito e que vai ter de ser feito a uma grande escala de grandes empresas e que assim estamos a tentar fazer, contra os grandes interesses instalados, os grandes monopólios que vão neste país e neste mundo.*

*Relativamente ao CDS. O discurso está quase a roçar o negar das alterações climáticas. E de facto isso é outro nível que não esperava aqui de facto. Eu sinto que digo isto em todas as Assembleias, mas de facto não passa. É na que nós não estamos no Governo, não sei se se já tinha dito hoje (ainda não), mas de facto é a verdade. Assim há uma série de propostas também, até que o PSD chumbou e que o CDS chumbou, e que iriam no sentido da defesa do ambiente, mas que não é de facto vossa praia.*

*Só deixar aqui uma nota para o Senhor Presidente. De facto, em relação ao PART é que aparte de tudo, é necessário um entendimento entre a CIRA e Área Metropolitana do Porto para efetivar o que já está em lei na redução tarifária. Porque isso é também uma coisa que de facto contribuirá para a defesa do Ambiente e contribuinte em todo país. E ainda bem então que se efetivou agora esse grande acordo. Disse."*

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa colocou à votação<sup>060</sup> o Ponto 2 – Apreciação e votação da Moção - Preservar o ambiente e a natureza, prevenir alterações climáticas; a Moção foi rejeitada por maioria, vinte e dois votos contra (PSD16+CDS6), dez abstenções (PS10), três votos a favor (PCP1+BE2).**

Não houve declarações de voto.

### **Ponto 3 - Apreciação e votação de três Propostas de Recomendação:**

- a) Pela plantação efectiva de no mínimo 200 árvores no espaço público nos próximos dois anos;**
- b) Informação relativa ao abate de árvores por motivos de doença e/ou segurança;**
- c) Pelo maior porte das árvores em ações de plantação ou replantação no espaço público.**

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra<sup>061</sup> ao proponente das propostas de recomendação para apresentação dos documentos.

Vogal Virgínia Matos (BE)<sup>062</sup>

*"Muito Obrigada Senhor Presidente. São três as propostas que o Bloco aqui traz hoje. São de facto propostas no âmbito do Ambiente. Para tranquilizar ali o senhor deputado Jorge Green, o Bloco de Esquerda tem bandeiras verdes, roxas, amarelas, vermelhas, azuis, temos as bandeiras todas. Hoje trazemos uma verde para a próxima trazemos uma bolsa para não ficar triste. Em relação às nossas propostas são realmente no contexto do reflorestar ou replantar algum do arvoredo da cidade que foi perdido em algumas obras que se fizeram. No Boletim Municipal fala da revitalização da Praça Marquês de Pombal,*

*que foi um dos espaços que foram muito afetados com as obras de qualificação, tendo sido todo as árvores que estavam substituídas por arbustos. Aquilo não são bem árvores que lá estão neste momento o que retirou realmente o que era agradável daquele espaço público. O Bloco faz aqui então a proposta de plantar 200 árvores nos espaços públicos nos próximos 2 anos. E, quando eu digo espaços públicos, não é porque eu acho que 160 são poucas e que mais 40 que é bom. É porque as 160 que foram plantadas foi no Parque da Cidade. E o que nós estamos a falar é de 200 árvores plantadas pelas zonas urbanas da cidade como em Praças Marquês de Pombal e outras, que ficaram despovoadas de espaços agradáveis de sombra e de zonas que sejam agradáveis à vista e que as pessoas realmente queiram utilizar. Estas propostas são tão actuais ou pertinentes que hoje mesmo no Público on-line estava uma notícia sobre um relatório lançado pela União Internacional da Conservação da Natureza que lançou lista vermelha das árvores europeias em que alerta que 58% das espécies endémicas na Europa (espécies endémicas são aquelas que só são plantadas aqui e que não são plantadas em mais parte nenhuma do mundo) estão então em vias de extinção, estão ameaçadas. Os grandes responsáveis por esta ameaça de extinção são introdução de espécies invasoras, o desenvolvimento urbano e a desflorestação.*

*As nossas propostas, de plantar 200 árvores nos próximos dois anos, de publicar os relatórios de abate de árvores para que sejam públicos e toda a gente possa ter acesso a eles e, efetivamente, para quando há necessidade de substituição de árvores que sejam feitas por árvores iguais ou de porte superior e não de porte inferior, para não acontecer aquilo que aconteceu em algumas zonas da cidade. Tenho dito."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Rita Batista (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [06c4](#)

*"Senhor Presidente só uma nota em relação ao que disse o deputado Filipe Thomaz. As propostas do Bloco de Esquerda entraram antes de que a Atividade Municipal fosse pública e, portanto, não houve qualquer aproveitamento político.*

*As 160 árvores que o executivo anuncia, obviamente que são positivas. E o que Bloco de Esquerda quer é que haja no mínimo mais 200 árvores no espaço público. Penso que nesta Assembleia ninguém consegue atacar os benefícios de ter árvores no espaço público. Quer seja pela sombra, quer seja pela própria envolvente mais agradável, quer seja pelo efeito que tem até no combate à poluição. E, portanto, penso ser uma matéria consensual no que toca a presença desses elementos que valorizam o espaço público, que valorizam um espaço de usufruto dos munícipes.*

*Em segundo lugar, só também uma nota em relação aos relatórios que têm a ver com o facto de em algumas situações ter havido indignação por parte da população, quando a abate de árvores. E por uma questão de transparência parece-nos que esses relatórios devem ser públicos, devem estar para consulta de qualquer pessoa que no município não se reveja nas ações da Câmara. Sejam elas as decisões técnicas justificadas então que esses documentos sejam postos à disposição da população em geral.*

*E em relação à questão do porte das árvores. É extremamente importante. Visto que uma pessoa, uma população, uma comunidade, que espera décadas a ter de facto os benefícios de uma árvore, por exemplo as da Praça Marquês Pombal demoraram 20 anos a adquirir aquele porte e de repente desaparecem e são substituídas por 3 arbustos. Pode chamar-lhe árvores daqui a uns anos, por agora são arbustos. E, portanto, isto altera profundamente o espaço público, altera profundamente a forma como as pessoas vivem o espaço público e deve ser uma preocupação do município. Disse.*

Vogal Ana Valente (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>065</sup>

*"Obrigada Senhor Presidente. Em relação ao primeiro ponto queríamos colocar uma questão. Se a previsão da plantação destas árvores está previsto serem ou não autóctones. Porque faz muito a diferença a necessidade que há de plantar espécies autóctones ou espécies exóticas, como existem e muito se vê agora com os problemas de manutenção ou a falta de manutenção.*

*Relativamente ao relatório técnico preocupa-me que este relatório tenha de ser apresentado antes do abate. Sempre que o abate ocorrer por questões de segurança por vezes o tempo poderá não ser suficiente para evitar ou ser menos boa para a população. Em relação ao último ponto de notar apenas a maior manutenção de uma árvore adulta em relação a uma árvore jovem. Acompanhamos também esta preocupação mas com esta ressalva de que é bem mais difícil fazer esta manutenção e levar a bom porto estas plantações. Disse."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>066</sup>

*"Brevemente Senhor Presidente. A deputada Rita Batista dizia aqui e eu não tenho nada contra a que se plantem 200 árvores. Eu pelo menos não tenho e penso que ninguém também tem. Eu hoje fiquei aborrecido com o PCP um bocadinho mas agora com o Bloco de Esquerda muito.*

*Porque na Moção eu queria votar efectivamente a favor, tive aqui resposta do Senhor Presidente com o relatório das árvores, fiz um requerimento que me foi respondido com o relatório fitossanitário das árvores que foram abatidas. E agora vou ter de me abster por uma razão simples, que é uma questão política. Acho que nós estamos em campanha eleitoral e não faz sentido rigorosamente nenhum nós estarmos aqui numa discussão destas porque estamos absolutamente coartados e é apenas aquela nota do Bloco de Esquerda que gosta de fazer aquela marca. Como aliás tivemos prova com as declarações da Catarina Martins em relação às conversas privadas com o Primeiro-ministro. Ou seja, a esquerda também já tem a sua vichyssoise. Tivemos em tempo o Dr. Paulo Portas nesse esquema quando da aliança PS/PSD e agora temos aqui a Catarina Martins a fazer de Portas que também fez este número. O PS não dá para esse peditório. As eleições são legislativas, são daqui a dez dias, nós estamos todos a disputar eleitorado como é evidente e eu não vou fazer aqui chicana em relação a uma questão séria para a autarquia como é isto.*

*Portanto devo dizer o seguinte. O PS deixa claro relativamente à proposta da alínea b) que votaria a favor e vai ser obrigado a abster-se por esta questão de princípio. Esperando que o Bloco de Esquerda aprenda alguma coisa em relação ao futuro com este tipo de propostas recomendação na Assembleia Municipal. E portanto o voto da bancada do Partido Socialista é de abstenção em todas as três propostas, aliás como já o fez na Moção do Partido Comunista Português."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta<sup>067</sup>

*"Eu queria deixar aqui um alerta. Esta preocupação tão grande com as árvores, com o vota abaixo, se calhar os partidos políticos, incluindo o Bloco de Esquerda, utilizassem estragassem menos papel nas campanhas eleitorais se calhar era necessário abater menos árvores."*

## Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>069</sup>

*"Senhor Presidente, só para dar algumas informações. A primeira é que o plano que temos e não está todo com pormenor e para plantar várias vezes 200 árvores nos próximos anos. Só para terem uma noção, quase este número vamos ter só na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. O balanço vai ser positivo e ainda vamos tentar que corra bem o processo de transplantação das que lá estão.*

*Mas mesmo que tenhamos insucesso porque elas podem morrer no transplante, sendo que esta malta agora inventou que árvores velhas se transplantam com facilidade. Pronto. É o laboratório florestal do Bloco de Esquerda, deve ser lá naquela sede no centro de Lisboa, agora fazem investigação sobre árvores e conseguiram uma experiência (que ainda ninguém conseguiu) que é árvores grandes são transplantadas com sucesso! Pronto. E a gente tem de andar sempre a aprender. Eu já pedi à Catarina para que me fizesse lá uma visita guiada ao vosso laboratório para conhecer lá o transplante de árvores grandes. Porque eu como biólogo a única que conheço que trabalha bem é a figueira, que mesmo centenária transplanta-se e segue vida. Mas pronto. Vamos ver se o Bloco nos permite uma visita guiada para irmos todos, cada um com uma bandeirinha de uma cor, irmos lá visitar.*

*A outra coisa que queria deixar é o cuidado de construção. Tem a ver com a árvore que estamos a escolher em todos os projectos, tem sempre uma escolha adequada ao sítio.*

*Há sítios onde se aceitam árvores mais frondosas, há outros onde não podemos por causa da relação com as fachadas das habitações dos prédios.*

*Portanto este é um factor ponderado. Que é não por lá uma árvore velha, mas sim uma nova pensando no seu porte de adulto. Por exemplo no projeto da Avenida, vocês vão ver que o jogo de sombras ou de plantaçõ das árvores está feito com a copa adulta. E depois cuidando com a distância às fachadas dos prédios e com os postes de iluminação pública.*

*Isto para não termos as copas das árvores a bater nas fachadas das casas, e sabemos bem que nalguns sítios ainda temos que resolver, e também o compasso com a iluminação pública para que a iluminação pública não esteja perdida na folhagem das árvores.*

*Portanto esta são as operações e cuidados. Ou a operação que vão ver no Rossio.*

*O projeto do Rossio tem dois tipos de árvores. Ou melhor dois tipos de plantaçõ de árvores. Tem um tipo em que estão plantadas sobre o solo. E dar nota que as árvores do Rossio são todas autóctnes ou ripícolas. Ripícolas no sentido que são autóctones e adaptadas à tipologia deste solo salino digamos assim.*

*Mas vai haver outras que vão estar plantadas sobre a placa do estacionamento em canteiros. Mas obviamente porque é que não o fazemos no Marquês. Porque em cima da placa não foi deixada caixa de areia.*

*Há duas zonas na placa do Rossio em que uma tem trinta centímetros de altura onde só vai haver relvado. A relva adulta que vamos usar em regra nunca chega a ter mais que 8 centímetros. E vai haver zonas onde vai haver árvores de alto porte sobre canteiros na placa do estacionamento. Aí a altura de terra é de um metro e cada uma daquelas árvores tem um sistema de fixação ao chão para que mesmo só com um metro de terra, sendo ela frondosa, o sistema que lhe é construído à volta do tronco agarra-a bem para que em situações de intempérie não vire.*

*Mas isso são técnicas que hoje existem e são desenvolvidas a esse nível e julgo que quando foi o Marquês até não existiriam. Portanto é esta abordagem tecnicamente sólida os arquitectos paisagistas, dos especialistas das árvores e dos engenheiros fazem para nós decidirmos o que fazemos e que relação queremos que as árvores tenham com o espaço urbano na sua envolvente.*

*A outra questão que queria informar tem a ver com árvores mensagem. Há árvores que nós queremos que cumpram várias funções. E chamo a atenção de todos para as árvores que vamos escolher para a Avenida Lourenço Peixinho. Precisamente porque elas têm duas mensagens. Uma ambiental (e não vamos escolher autóctones) embora seja uma vedeta mundial. Além do mais o nosso Campus da Universidade tem frondosas e bem bonitas. Uma ambiental e outra político-cultural. E, portanto a escolha da árvore não cuidou apenas dos aspectos que eu referenciei (porte, distancia à fachada, enraizamento) cuida também do seu contributo ambiental extraordinário. Porque a Avenida vai baixar o tráfego, mas vai continuar a tráfego ao contrário do Rossio.*

*Mas queremos que aquelas árvores tenham uma mensagem político-cultural. Verão quando apresentarmos o projecto proximamente.*

*Ultima nota. Estaremos a anunciar proximamente e julgo que teremos o trabalho todo feito até ao fim deste ano. Um sistema de gestão do parque arbóreo, não para dar informação da árvore doentinha que temos que abater, mas para toda a gente ter acesso a uma plataforma com sistema de georreferenciação de todas as árvores do nosso espaço urbano. E, portanto, é que vai ser bonito ver a militância do Bloco de Esquerda a clicar pi-pi, pi-pi para saber como é que estão as árvores todas. É um trabalho com uma instituição pública, que é hoje considerada no país a instituição onde há concentrada mais competências ao nível da investigação e do desenvolvimento deste tipo de matérias, e do conhecimento próprio sobre árvores, árvores dentro do espaço urbano e árvores fora do espaço urbano e, portanto, estou convencido que o que falta fazer, porque é uma operação que tem um custo de tempo e um custo financeiro como é lógico, para termos uma forma nós gestores, para sabermos o que se passa a cada tempo com cada árvore, e podermos fazermos nós próprios uma gestão melhor informada. E podermos ter também acessibilidade a essa informação de forma livre e aberta numa lógica clara e cristalina, mas profissional e tecnicamente competente na sua base. Portanto é esse trabalho que estamos a desenvolver há já algumas semanas, há já alguns meses e que não é novidade em Portugal. Eu conheço uma Câmara que já está a operar e outra que está um bocadinho mais adiantada que nós em negociação, e pronto é um exercício muito interessante para nós gestores termos um instrumento adicional de gestão com base em informação e, obviamente, também facultarmos aos cidadãos de forma aberta acessibilidade à informação. Não é saber sobre se morreu ou não é sobre a vida. E a vida das árvores também tem morte como a vida dos homens.*

*Portanto é esta operação que vimos trabalhando e que é minha convicção profunda que teremos e quando fecharmos tudo, vamos assinar um acordo, vamos fazer uma apresentação pública, mais a mais é uma instituição prestigiante. Prestigia-nos a nós, embora julgue também que os vai prestigiar a eles trabalharem com a nossa Câmara Municipal de Aveiro.*

*Senhor Presidente são estas notas de informação e obviamente voltaremos a falar sobre estas matérias no futuro próximo. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Virgínia Matos (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[070](#)

*"Obrigado Senhor Presidente. Umas breves notas, para dar resposta a alguns comentários que aqui foram feitos. Optamos por não colocar que tipo de espécies é que seriam recomendáveis plantar porque achámos que seria óbvio que a escolha deve ser recair sobre as espécies que mais se adequam à zona em termos de sobrevivência da própria árvore. E também em relação ao tipo de árvores, uma vez que estamos a plantar árvores novas temos de escolher as árvores de acordo com as zonas vão permitindo. Aquilo que*

*não concordamos é que aquilo que são agora árvores que agora tocam nos edifícios, também porque se construíram edifícios em cima das próprias árvores sendo necessário depois abater as árvores para não tocarem nos edifícios. O equilíbrio numa cidade é respeitarem exactamente aquilo que já lá existe porque se nós cortarmos todas as árvores...parece que eu estou a dizer algo que é absurdo e não é. Eu conheço muitos exemplos de cidades europeias que se construíram adaptando-se ao meio ambiente que já lá existia. Eu fiz Erasmus numa cidade lindíssima que era construída dentro de uma floresta em quem a floresta atravessava a cidade e a cidade a floresta e as duas viviam num equilíbrio fantástico. E eu acho que respeitar aquilo que já cá está e não deitar tudo abaixo para cumprir novos requisitos sejam eles quais forem também passa por ser uma forma de planear a cidade.*

*Em relação ao abate das árvores, aos relatórios de abate, falamos essencialmente em relação aos relatórios de abate de árvores de grande porte porque causa de doença da árvore. Há situações que são urgentes, pois há. Se uma árvore estiver em risco de cair por cima de uma pessoa na rua não se vai esperar por um relatório ambiental para abater a árvore. Agora há outras situações em que se pode publicar os relatórios da condição das árvores. Ficamos contentes por saber que há um projecto que vai dar conta das árvores que estão no município e também que se pretende plantar muito mais do que duzentas árvores. É sinal que as nossas propostas não são assim tão descabidas quanto isso.*

*Em relação à questão do aproveitamento político tanto o PSD como o PS o que estão a fazer com as nossas propostas que não é o momento de as discutir porque talvez nunca tragam estes assuntos à discussão e quando o Bloco cá traz estes assuntos é sempre aproveitamento político. Eu discordo. Nós não estamos em campanha autárquica. Estamos em campanha legislativa. Esta Assembleia não parou os trabalhos. Não está em campanha está em funcionamento pleno das suas funções e as propostas do bloco são aqui trazidas como são tantas outras. Desta vez foram estas de outra vez calharam outras.*

*Não concordo de todo com o Pires da Rosa, aceitando que nós temos muito que aprender, mas também o PS tem muito que aprender e esperemos que nos ensinemos muito uns aos outros com muito respeito e menos agressividade."*

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[071](#)

*"São apenas uns segundinhos. Desculpem lá. Bem já deu para aprender aqui de tudo. O Senhor Presidente é um especialista em árvores. Se calhar cabe até na sua formação. Mas o conceito de árvore mensagem eu não a conhecia. Se calhar vamos lá ter umas palavras do Eça (que nos diz tanto) ali à volta das árvores. Pelo menos para os lados de Aradas daria algum jeito. Mas espero que não seja plantado nenhum eucalipto na Avenida ou no Rossio, que era uma árvore que em relação ao projecto inicial de adequava.*

*Mas para dizer o seguinte aqui ao Bloco de Esquerda. Eu peço imensa desculpa, mas nesta matéria vem a reboque. E a reboque do PS. Devo dizer o seguinte, o PS logo no início quando foram cortadas as árvores junto do Tribunal, fez aqui uma intervenção até algo dura, Fez um requerimento à Mesa a requer o relatório fitossanitário e aconselhou o Senhor Presidente exactamente com o teor dessa proposta. E o Senhor Presidente que conseguiu aqui falar 8 minutos sobre as copas e sobre as árvores mensagem etc, falou do início ao fim sem perceber o obvio, como Presidente de Câmara, que essa competência e ainda bem que a tem, mas a Câmara também tem técnicos para o efeito, mas um presidente de Câmara tem de ter componente política. E a componente política de perceber que as árvores são coisas queridas às pessoas e aos aveirenses em particular.*

*Portanto quando o Senhor Presidente mandar cortar árvores publicar o relatório fitossanitário que seja relativo a esse corte estará a fazer bem a todos e até a si próprio.*

*Eu nem devia dizer isto do ponto de vista da oposição, mas é o conselho político que lhe dou. Fique com esta para fazer isso de futuro. Eu não vou votar a favor desta recomendação mas vou abster porque sei do discurso político o que fica.*

*E para que fique claro, são estas minhas duas intervenções as declarações de voto do partido socialista que se vai abster (espero eu)."*

**Alínea a) - Ponto n.º 3 -Pela plantação efectiva de no mínimo 200 árvores no espaço público nos próximos dois anos;<sup>072</sup> sendo a proposta de recomendação rejeitada, com vinte dois votos contra (PSD16+CDS6), onze abstenções (PS10+PCP1), dois votos a favor (BE2).**

**Alínea b) - Ponto n.º 3 -Informação relativa ao abate de árvores por motivos de doença e/ou segurança;<sup>073</sup> sendo a proposta de recomendação rejeitada, com vinte três votos contra (PSD16+CDS6+PS1), dez abstenções (PS9+PCP1), dois votos a favor (BE2).**

**Alínea c) - Ponto n.º 3 -Pelo maior porte das árvores em ações de plantação ou replantação no espaço público;<sup>074</sup> sendo a proposta de recomendação rejeitada, com vinte três votos contra (PSD16+CDS6+PS1), dez abstenções (PS9+PCP1), dois votos a favor (BE2).**

Seguiu-se a declaração de voto da Vogal:

Vogal Ana Valente (PCP)<sup>075</sup>

*"Senhor Presidente faço da minha intervenção a minha declaração e voto e que a mesma fique em acta."*

**Não havendo mais intervenções, nos termos do número 3 e 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 setembro, o Presidente da Mesa da Assembleia colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da ata respeitante a esta sessão, não se verificando oposição.**

**Depois de lida, a acta em minuta foi colocada à discussão<sup>077</sup> não se verificando intervenções.**

**Submetida à votação, foi aprovada por unanimidade, cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.**

**De seguida o Presidente da Mesa deu por encerrada<sup>079</sup> a Sessão Ordinária de Setembro de 2019.**

**Eram 00:15 horas do dia 28 de Setembro de 2019.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, responsável da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.**

(3:45)